

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**dezembro 2013**

---

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2013

---



Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando José de Araújo Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 4

COMENTÁRIOS..... 6

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 51

Amazonas..... 55

Pará..... 56

Região Nordeste..... 57

Ceará..... 58

Pernambuco..... 59

Bahia..... 60

Minas Gerais..... 61

Espírito Santo..... 62

Rio de Janeiro..... 63

São Paulo..... 64

Paraná..... 65

Santa Catarina..... 66

Rio Grande do Sul..... 67

Goiás..... 68

Tabelas com ajuste sazonal por locais..... 69

### ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 2º Semestre 2013

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

TABELA..... 9



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

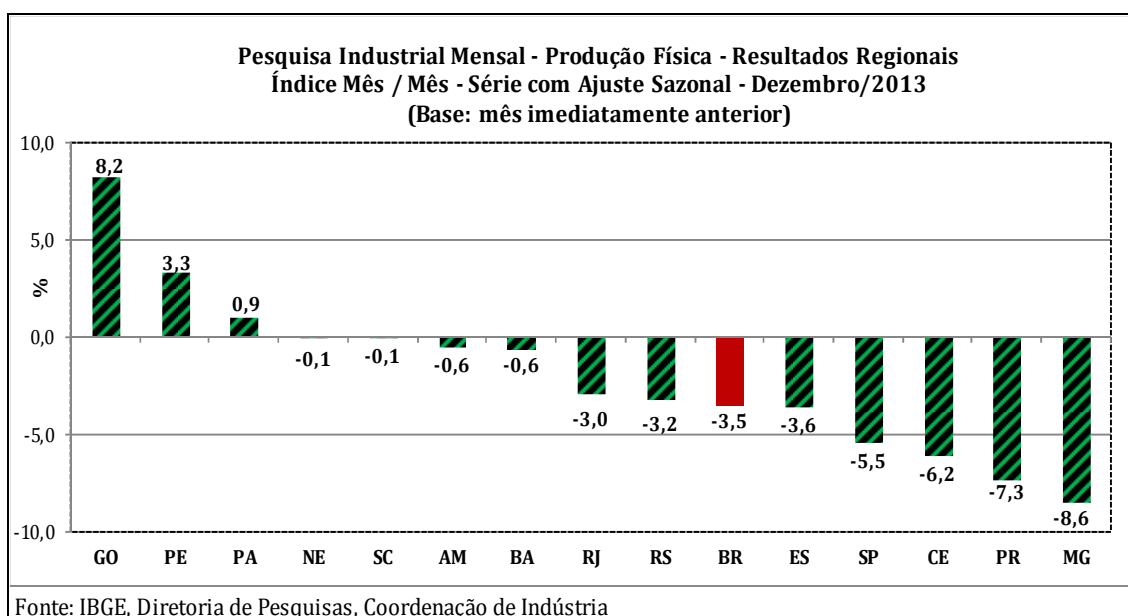
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A diminuição no ritmo da produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro, série com ajuste sazonal, também foi observada em termos regionais, já que onze dos quatorze locais pesquisados apresentaram taxas negativas, com destaque para as perdas assinaladas por Minas Gerais (-8,6%), Paraná (-7,3%) e Ceará (-6,2%). Com os resultados desse mês, o primeiro local reverteu quatro meses consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou expansão de 4,8%; o segundo, influenciado pela paralisação em unidade produtiva do setor de refino de petróleo e produção de álcool, acelerou o ritmo de queda frente ao resultado de novembro (-1,0%); e o último apontou o segundo mês seguido de queda na produção, acumulando nesse período perda de 8,7%. São Paulo (-5,5%) e Espírito Santo (-3,6%) também mostraram recuos mais intensos que a média nacional (-3,5%), enquanto Rio Grande do Sul (-3,2%), Rio de Janeiro (-3,0%), Bahia (-0,6%), Amazonas (-0,6%), Santa Catarina (-0,1%) e Região Nordeste (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Goiás (8,2%) e Pernambuco (3,3%) registraram os avanços mais intensos em dezembro de 2013, enquanto Pará (0,9%) mostrou expansão mais moderada.



A evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou redução de 1,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, após apontar variações positivas de 0,3% em outubro e de 0,1% em novembro. Em termos regionais, ainda em relação ao

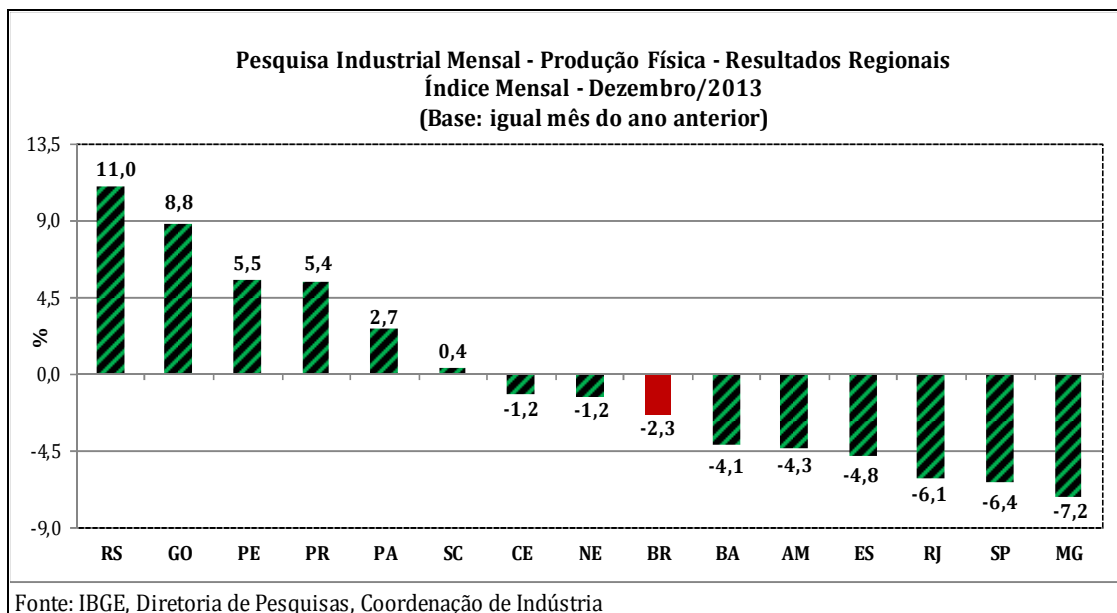


movimento deste índice na margem, dez dos quatorze locais registraram taxas negativas, com destaque para os recuos assinalados por Minas Gerais (-2,2%), Paraná (-2,1%), Ceará (-1,6%), Rio de Janeiro (-1,6%), São Paulo (-1,4%) e Rio Grande do Sul (-1,0%). Por outro lado, Pernambuco (3,6%), Goiás (1,4%) e Pará (1,2%) apontaram os principais ganhos nesse mês.

Ainda na série com ajuste sazonal, o desempenho negativo também foi verificado na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o total da indústria, ao recuar 0,8% no quarto trimestre do ano, marcou o segundo trimestre seguido de taxa negativa, já que recuou 1,3% no período julho-setembro. Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas negativas no último trimestre do ano e também nove apontaram perda de dinamismo entre os dois últimos trimestres de 2013, com destaque para Paraná, que passou de 1,7% para -1,7%, Ceará (de 1,7% para -1,1%), Pará (de 5,9% para 3,2%), Santa Catarina (de 0,9% para -1,0%), Rio de Janeiro (de -0,2% para -2,2%) e Rio Grande do Sul (de 1,4% para -0,5%). Por outro lado, Pernambuco (de -4,4% para 1,0%), São Paulo (de -2,6% para -0,2%) e Espírito Santo (de -0,6% para 1,1%) registraram os maiores ganhos entre os dois períodos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a redução observada na produção nacional alcançou, em dezembro de 2013, oito dos quatorze locais pesquisados. Vale citar que dezembro de 2013 (21 dias) teve um dia útil a mais que igual mês do ano anterior. Nesse mês, as quedas mais elevadas foram registradas por Minas Gerais (-7,2%), São Paulo (-6,4%) e Rio de Janeiro (-6,1%), pressionadas em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de veículos automotores (automóveis) e de indústrias extrativas (minérios de ferro), no primeiro local, farmacêutica (medicamentos) e veículos automotores (automóveis e caminhões), no segundo, e farmacêutica (medicamentos), edição, impressão e reprodução de gravações (cds e jornais) e indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo), no último. Espírito Santo (-4,8%), Amazonas (-4,3%) e Bahia (-4,1%) também assinalaram recuos mais intensos que o da média nacional (-2,3%), enquanto Região Nordeste (-1,2%) e Ceará (-1,2%) completaram o conjunto de locais que apontaram taxas negativas em dezembro de 2013. Por outro lado, Rio Grande do Sul (11,0%) mostrou o avanço mais acentuado nesse mês, impulsionado em grande

parte pelo desempenho positivo dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, de máquinas e equipamentos e de produtos químicos, todos influenciados em grande parte pela baixa base de comparação em dezembro de 2012. Os demais resultados positivos foram registrados por Goiás (8,8%), Pernambuco (5,5%), Paraná (5,4%), Pará (2,7%) e Santa Catarina (0,4%).

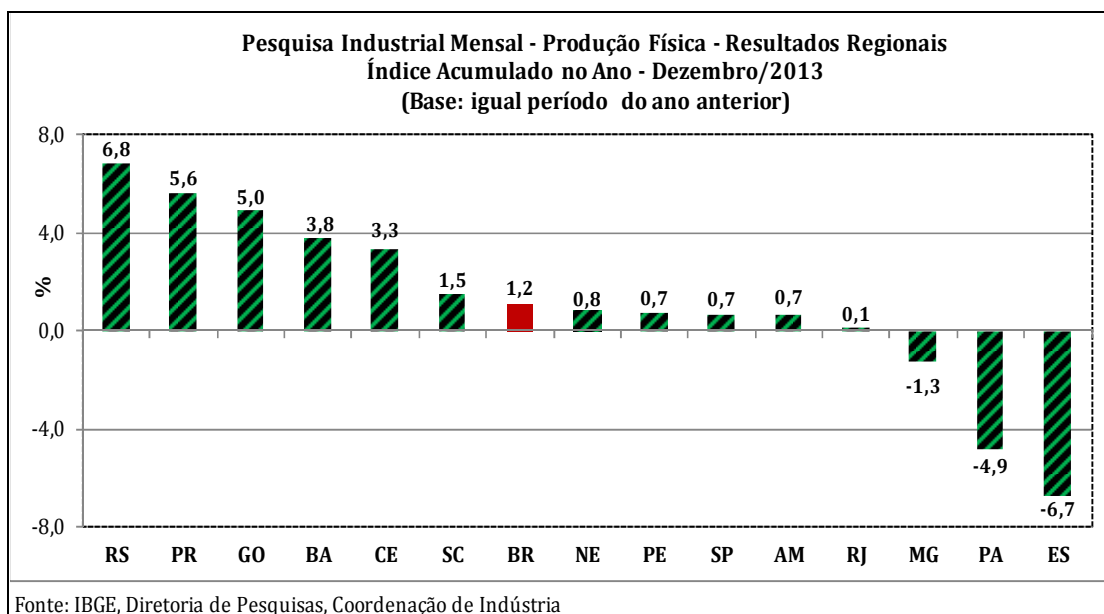


Em bases trimestrais, o setor industrial, ao mostrar variação negativa de 0,3% no quarto trimestre do ano, interrompeu dois trimestres seguidos de resultados positivos, já que avançou 4,2% no período abril-junho de 2013 e 0,9% no trimestre seguinte, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, sete dos quatorze locais apontaram taxas negativas e onze perderam dinamismo na passagem do período julho-setembro para outubro-dezembro, com destaque para Bahia (de 5,4% para -1,9%), Rio de Janeiro (de 1,2% para -3,7%), Goiás (de 9,3% para 5,2%), Amazonas (de 1,3% para -2,7%), Santa Catarina (de 4,2% para 0,9%) e Região Nordeste (de 0,9% para -1,2%). Por outro lado, Pernambuco (de -1,6% para 3,0%) e Rio Grande do Sul (de 8,2% para 11,5%) assinalaram os principais ganhos de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Resultados Regionais - Indústria Geral</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>			
	<b>1º Tri./2013</b>	<b>2º Tri./2013</b>	<b>3º Tri./2013</b>	<b>4º Tri./2013</b>
Amazonas	-0,9	5,4	1,3	-2,7
Pará	-5,7	-14,0	-1,3	1,2
Região Nordeste	-1,0	5,1	0,9	-1,2
Ceará	0,5	2,9	5,1	4,6
Pernambuco	-2,6	4,3	-1,6	3,0
Bahia	2,3	9,6	5,4	-1,9
Minas Gerais	-1,3	1,0	-2,2	-2,4
Espírito Santo	-12,0	-6,7	-3,1	-4,8
Rio de Janeiro	1,9	1,4	1,2	-3,7
São Paulo	1,0	4,4	-0,5	-1,9
Paraná	-5,1	6,4	11,1	10,5
Santa Catarina	-1,5	2,4	4,2	0,9
Rio Grande do Sul	-0,5	8,2	8,2	11,5
Goiás	0,7	4,4	9,3	5,2
<b>Brasil</b>	<b>-0,2</b>	<b>4,2</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o fechamento de 2013, o setor industrial nacional mostrou expansão de 1,2%, com predomínio de resultados positivos em termos regionais, já que onze dos quatorze locais pesquisados apontaram crescimento na produção. Com avanços acima da média nacional figuraram Rio Grande do Sul (6,8%), Paraná (5,6%), Goiás (5,0%), Bahia (3,8%), Ceará (3,3%) e Santa Catarina (1,5%). Adicionalmente, Região Nordeste (0,8%), Pernambuco (0,7%), São Paulo (0,7%), Amazonas (0,7%) e Rio de Janeiro (0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nos doze meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Espírito Santo (-6,7%), Pará (-4,9%) e Minas Gerais (-1,3%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de metalurgia básica, alimentos e indústrias extrativas, no primeiro local, de metalurgia básica, indústrias extrativas e de celulose, papel e produtos de papel, no segundo, e de veículos automotores, indústrias extrativas e metalurgia básica, no último.

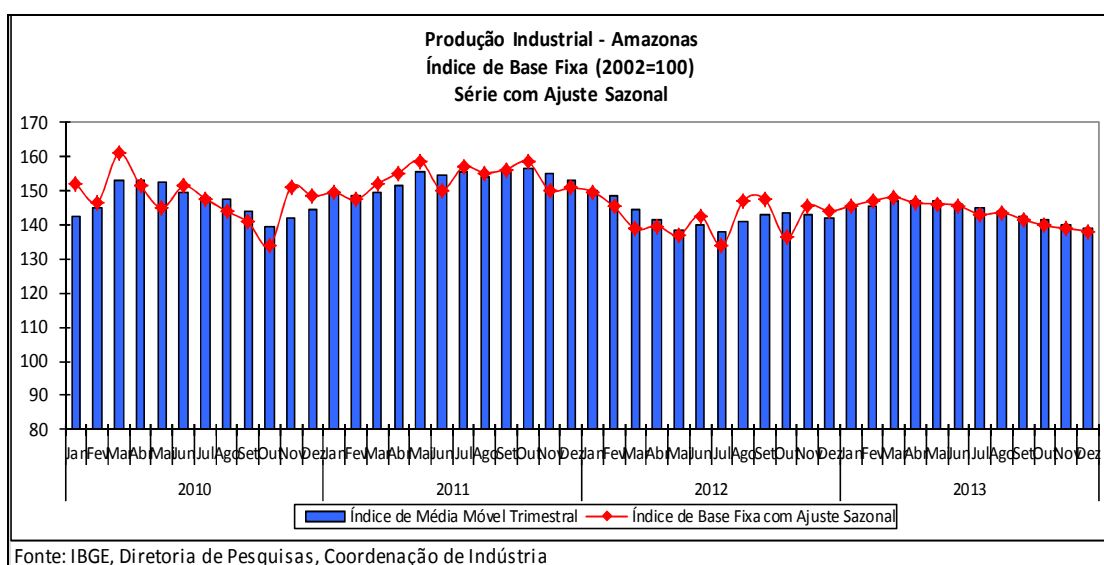


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar expansão de 1,2% em dezembro de 2013, mostrou ligeiro ganho de ritmo frente a outubro (1,0%) e novembro (1,1%). Em termos regionais, onze dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em dezembro desse ano, com nove registrando maior dinamismo frente ao índice de novembro último. Os principais ganhos entre novembro e dezembro foram observados no Paraná (de 2,6% para 5,6%), Rio Grande do Sul (de 4,8% para 6,8%), Pará (de -5,4% para -4,9%) e Pernambuco (de 0,3% para 0,7%), enquanto as perdas mais importantes vieram da Bahia (de 5,7% para 3,8%), Minas Gerais (de -0,4% para -1,3%) e da Região Nordeste (de 1,5% para 0,8%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b> <b>Resultados Regionais - Indústria Geral</b> <b>Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses</b> <b>(Base: Últimos doze meses anteriores)</b>			
Locais	Variação (%)		
	Dezembro/2012	Novembro/2013	Dezembro/2013
Amazonas	-7,0	0,6	0,7
Pará	-1,3	-5,4	-4,9
Região Nordeste	1,8	1,5	0,8
Ceará	-1,2	3,1	3,3
Pernambuco	1,3	0,3	0,7
Bahia	4,3	5,7	3,8
Minas Gerais	1,4	-0,4	-1,3
Espírito Santo	-6,2	-7,1	-6,7
Rio de Janeiro	-4,6	0,5	0,1
São Paulo	-3,7	1,1	0,7
Paraná	-4,7	2,6	5,6
Santa Catarina	-2,5	1,2	1,5
Rio Grande do Sul	-5,1	4,8	6,8
Goias	3,9	4,9	5,0
<b>Brasil</b>	<b>-2,5</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente registrou recuo de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, assinalando, dessa forma, a quarta taxa negativa seguida, período em que acumulou perda de 3,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou retração de 0,8% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria amazonense recuou 2,6% no período outubro-dezembro de 2013, apresentando, assim, queda acumulada de 5,4% nos três últimos trimestres.

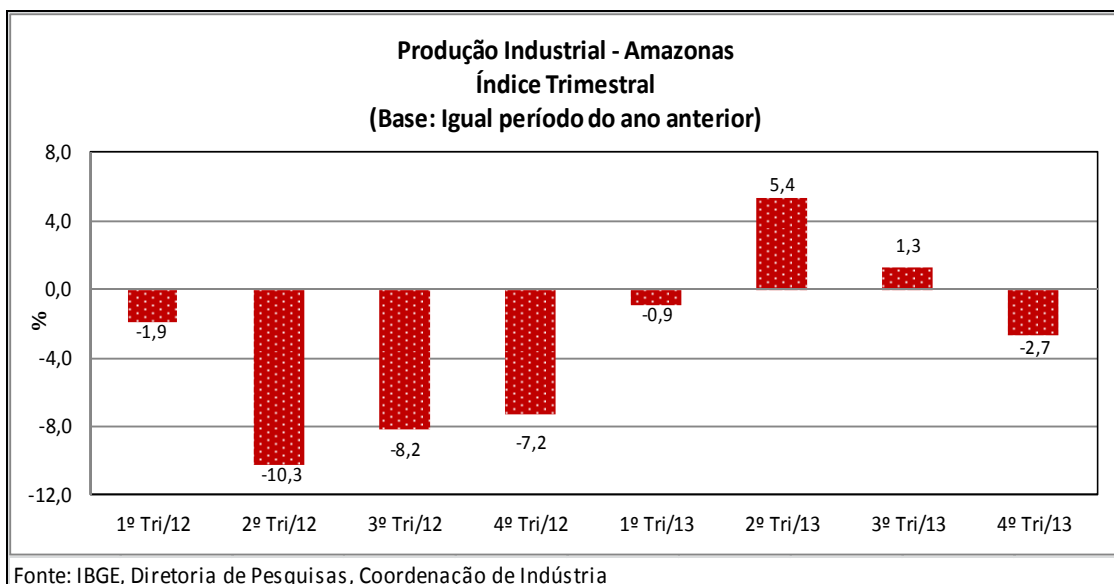


Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial amazonense registrou queda de 4,3% em dezembro de 2013 e de 2,7% no quarto trimestre do ano. No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013 houve expansão de 0,7% da produção industrial. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 0,7% em dezembro de 2013, mantendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 4,3% em dezembro de 2013 frente a igual mês do ano anterior, assinalando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva, com quatro das onze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de alimentos e bebidas (-28,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes. Vale citar também as influências negativas vindas dos

setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-35,6%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-33,4%), pressionados, respectivamente, pela menor produção de DVDs; e de relógios de pulso e lentes par óculos. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante para o total da indústria foi observada no setor de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (32,1%), seguido por refino de petróleo e produção de álcool (31,5%), outros equipamentos de transporte (21,3%) e borracha e plástico (45,8%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de televisores, no primeiro ramo; gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo; motocicletas e suas peças, no terceiro; e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico, no último.

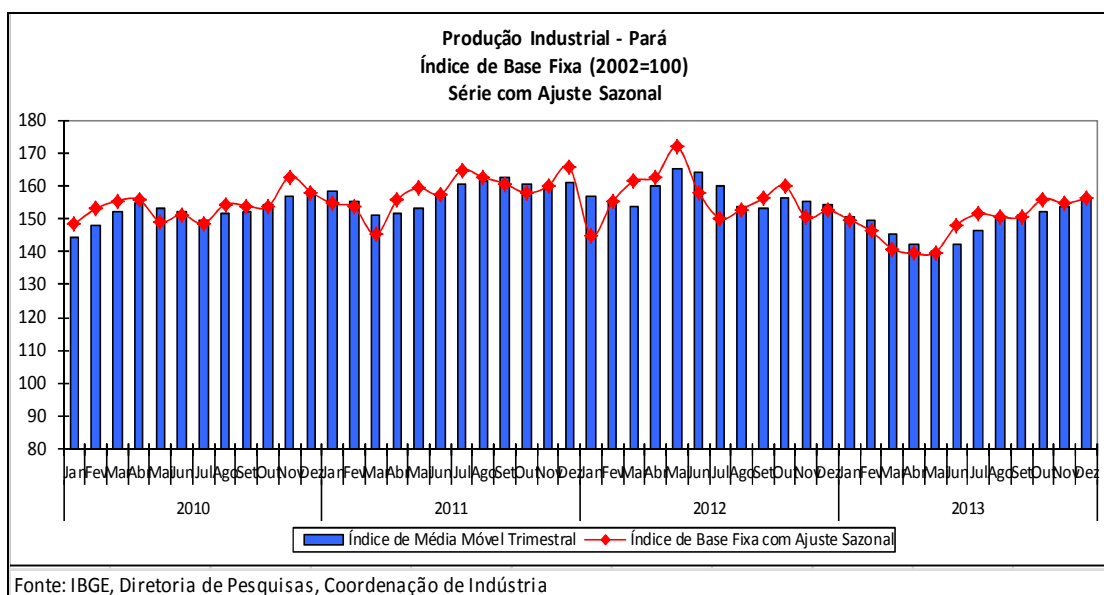
No corte trimestral, a indústria amazonense recuou 2,7% no quarto trimestre de 2013, após registrar expansão de 1,3% no período julho-setembro, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos foi observada em quatro dos onze ramos pesquisados, com destaque para o setor de alimentos e bebidas, que passou de -1,7% para -16,6%, seguido por equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (de -1,9% para -22,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 112,1% para 50,7%). Por outro lado, os principais ganhos de dinamismo foram observados nas atividades de outros equipamentos de transporte, que passou de 8,5% para 25,5%, e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de -2,8% para 0,4%).



O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013 assinalou avanço de 0,7% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze setores investigados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (48,7%) e de máquinas e equipamentos (16,9%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo; e de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas, no segundo. Vale citar ainda os avanços vindos de produtos de metal (7,2%) e de borracha e plástico (13,6%), explicados, em grande parte, pelos aumentos na fabricação de lâminas de barbear e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, respectivamente. Por outro lado, as principais pressões negativas foram observadas nos ramos de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,9%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-16,0), explicadas, principalmente, pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro setor, e de DVDs, no segundo.

Em dezembro de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou crescimento de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 0,8% em novembro. O índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense avançou 3,2% no

quarto trimestre de 2013, segundo trimestre seguido de expansão, acumulando nesse período ganho de 9,3%.



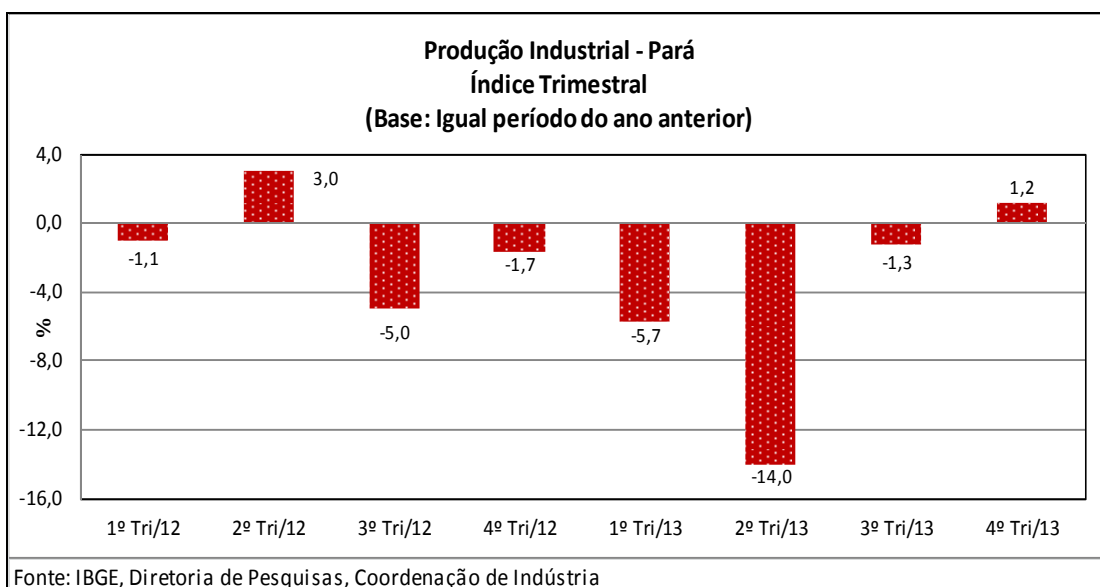
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou crescimento de 2,7% em dezembro de 2013, após assinalar expansão de 2,9% em novembro último. No fechamento do quarto trimestre de 2013, o setor industrial aumentou a produção em 1,2% frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2013 fechou com recuo de 4,9%, e acentuou a queda assinalada em 2012 (-1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,9% em dezembro de 2013, apresentou queda menos intensa que as registradas em outubro (-6,0%) e novembro (-5,4%).

A indústria paraense avançou 2,7% em dezembro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com três dos seis ramos investigados apontando aumento na produção. O impacto positivo mais relevante foi observado no setor extrativo (5,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de minérios de ferro e de alumínio. Vale destacar também os avanços nos setores de metalurgia básica (8,8%) e de minerais não-metálicos (10,2%), explicados, especialmente, pela maior produção de óxido de alumínio e de alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro ramo; e de caulim beneficiado, no segundo. Por outro lado, as principais influências negativas foram observadas nas atividades de celulose, papel e produtos de papel (-40,4%) e de alimentos e bebidas (-8,1%), explicadas, sobretudo, pela menor fabricação de celulose, decorrente de paralisação técnica para



reforma do parque industrial em importante empresa do setor; e de refrigerantes e coco ralado, respectivamente.

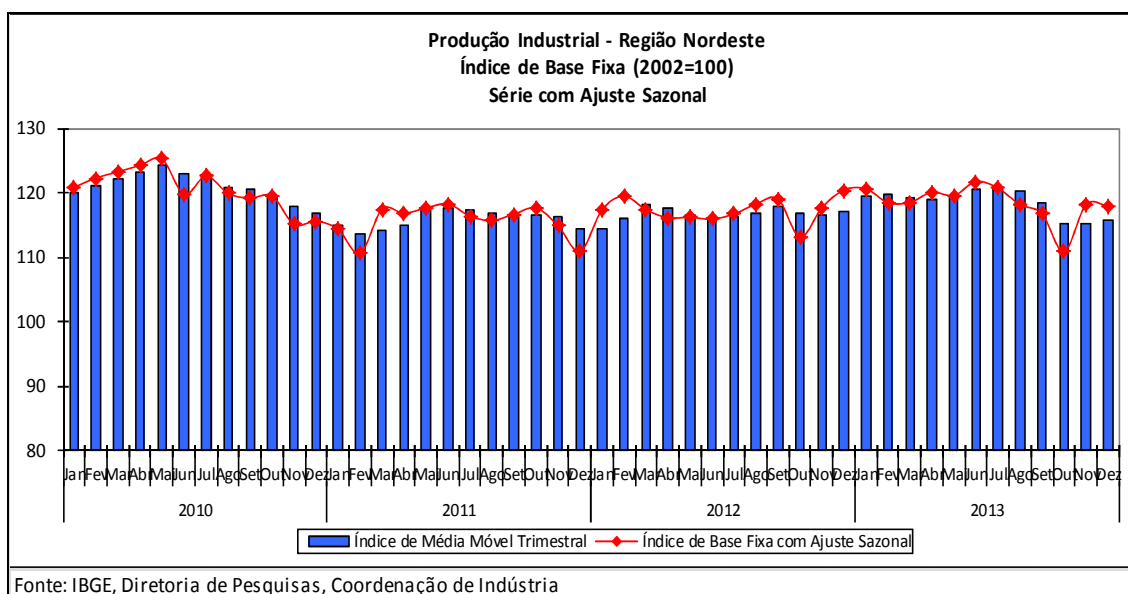
Em bases trimestrais, a indústria do Pará, ao avançar 1,2% no quarto trimestre de 2013, interrompeu cinco taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, mostrando, assim, ganho de ritmo frente ao período julho-setembro (-1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em três das seis atividades pesquisadas, com destaque para o setor de metalurgia básica, que passou de -5,0% no terceiro trimestre para 4,3% no trimestre seguinte, seguido por minerais não-metálicos (de -2,2% para 7,8%). Em sentido oposto, o ramo de alimentos e bebidas, ao passar de -0,4% no terceiro trimestre para -6,7% no período outubro-dezembro, apontou a maior perda de ritmo entre os dois períodos.



No índice acumulado de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 4,9% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes foram observadas nos setores de metalurgia básica (-6,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (-35,8%), pressionados, especialmente, pela redução na produção de óxido de alumínio e de celulose, respectivamente. Os demais impactos negativos vieram dos setores extrativos (-2,4%), de alimentos e bebidas (-2,3%) e de madeira (-10,6%), influenciados em grande parte pela menor fabricação de minérios de ferro e de alumínio, no primeiro ramo, de refrigerantes e coco ralado, no segundo,

e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, o único resultado positivo foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (4,2%), sustentado pela maior produção de cimentos "Portland".

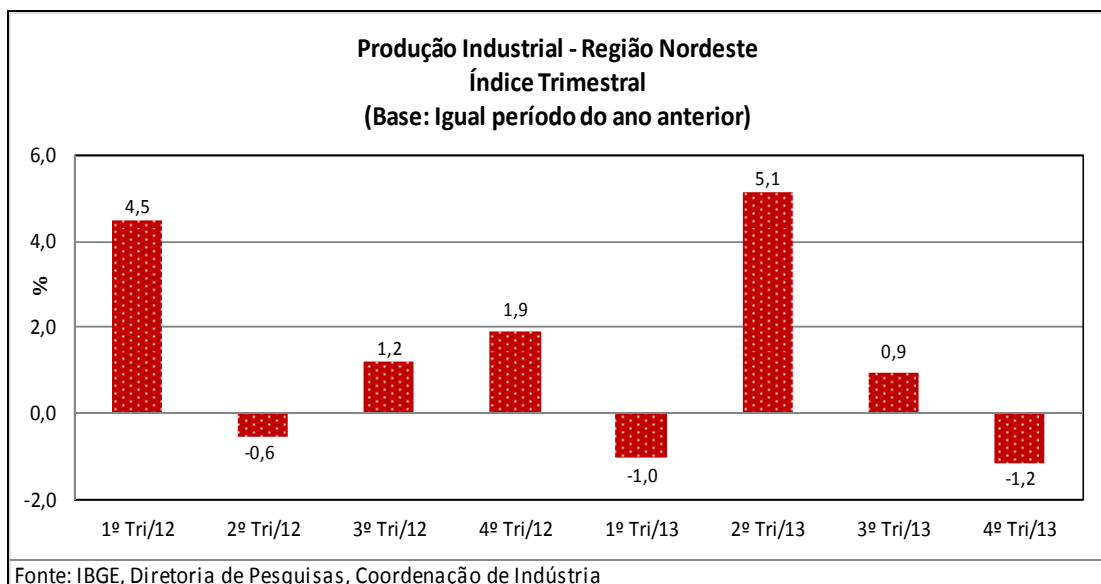
Em dezembro de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apresentou variação negativa de 0,1%, após avançar 6,6% em novembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral voltou a mostrar expansão (0,4%) no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, após ficar estável em novembro (0,0%), quando interrompeu uma sequência de três resultados negativos seguidos: agosto (-0,4%), setembro (-1,4%) e outubro (-2,8%). Ainda na série ajustada sazonalmente, na comparação trimestre contra o trimestre anterior, a indústria nordestina recuou 2,4% no quarto trimestre de 2013, assinalando, assim, o segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,0%.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina registrou queda de 1,2% tanto no índice mensal de dezembro de 2013 (quinta taxa negativa consecutiva), como no quarto trimestre do ano. O índice acumulado em 2013 fechou com expansão de 0,8%, ritmo de crescimento inferior ao verificado em 2012 (1,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,8% em dezembro de 2013, manteve a trajetória descendente iniciada em julho último (2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou recuo de 1,2% em dezembro de 2013, com seis das onze atividades investigadas assinalando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de alimentos e bebidas (-5,1%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de refrigerantes, açúcar demerara, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e refinado e castanhas de caju e semelhantes salgados. Vale mencionar também os resultados negativos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-10,1%) e de metalurgia básica (-7,9%), explicados, sobretudo, pela menor produção de celulose, no primeiro ramo; e de alumínio não ligado em formas brutas e barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no último. Em sentido contrário, a atividade de produtos químicos (9,1%) exerceu a contribuição positiva mais importante no total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de policloreto de vinila, hidróxido de sódio (soda cáustica), tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno.

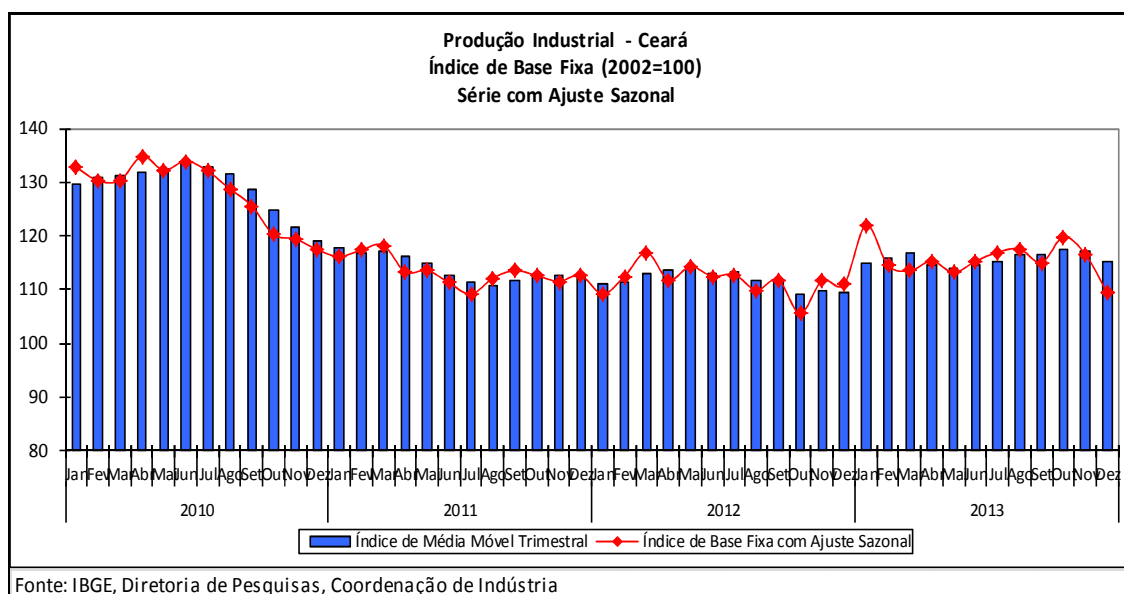
Na análise trimestral, a indústria nordestina, com recuo de 1,2% no quarto trimestre de 2013, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado do período julho-setembro (0,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa redução no ritmo de crescimento da produção industrial foi verificada em nove dos onze setores pesquisados, com destaque para o ramo de metalurgia básica, que passou de 13,0% no terceiro trimestre de 2013 para -0,6% no trimestre seguinte. Vale citar também as contribuições negativas vindas das atividades de alimentos e bebidas (de -6,9% para -7,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (de 3,9% para -5,0%). Por outro lado, o principal ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em produtos químicos (de -3,3% para 1,1%).



No índice acumulado para o ano de 2013, o setor industrial nordestino apontou crescimento de 0,8% frente a igual período do ano anterior, com avanço na produção em oito das onze atividades pesquisadas. A principal contribuição positiva sobre a média global foi registrada no setor de refino de petróleo e produção de álcool (11,3%), impulsionado, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel, outros óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos químicos (2,5%), de metalurgia básica (5,7%) e de calçados e artigos de couro (10,3%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno, no primeiro ramo, de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo, e de calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (-6,9%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes e de açúcar cristal e demerara.

Em dezembro de 2013, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 6,2% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa negativa seguida nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,7%. Vale mencionar também que o recuo desse mês foi mais intenso desde abril de 2008 (-6,9%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 1,6% no trimestre encerrado em

dezembro frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda observado em novembro (-0,3%). Ainda na série ajustada sazonalmente, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense apontou retração de 1,1% no quarto trimestre de 2013, eliminando parte do ganho de 1,7% registrado no período julho-setembro.

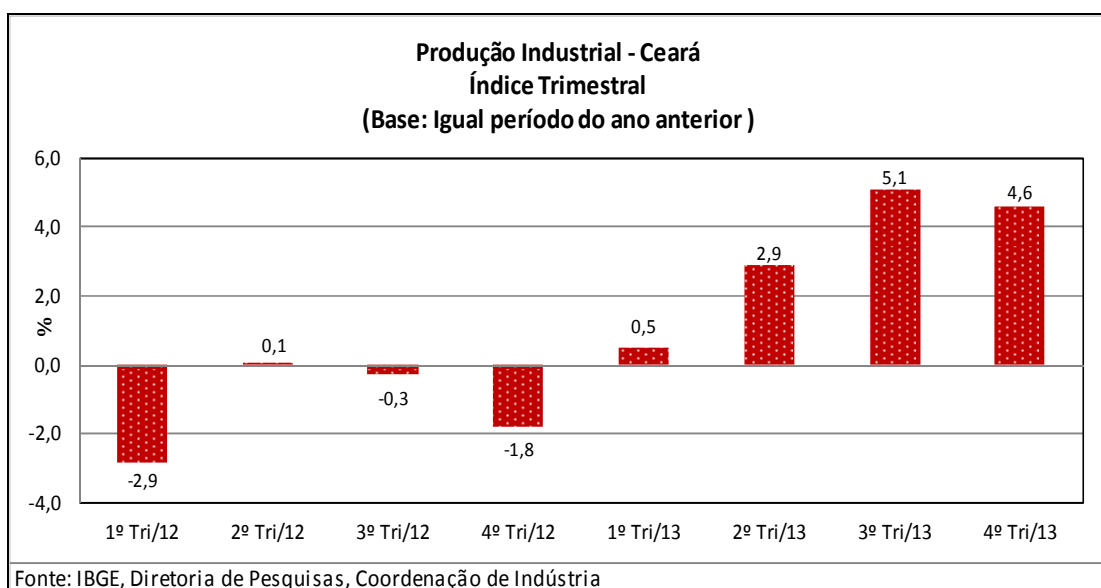


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria cearense mostrou resultado negativo tanto no índice mensal de dezembro de 2013 (-1,2%), como no quarto trimestre do ano (-1,8%). O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2013 encerrou o ano com expansão de 3,3%, revertendo o recuo de 1,2% assinalado em 2012, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar expansão de 3,3% em dezembro de 2013, permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em maio último (0,0%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 1,2% em dezembro de 2013, com seis dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de produtos têxteis (-8,2%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas e tecidos de algodão crus ou alvejados. Vale citar também os recuos vindos de alimentos e bebidas (-1,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-67,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-4,8%), explicados em grande parte pela redução na produção de castanhas de caju e semelhantes

torrados e salgados e refrigerantes, no primeiro ramo; de equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break), decorrente da concessão de férias coletivas em importante empresa do setor, no segundo; e de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no último. Por outro lado, as atividades de produtos químicos (4,4%) e de vestuário e acessórios (15,6%) exerceram as principais influências positivas sobre a média global. Em termos de produtos, sobressaiu a maior fabricação dos itens tintas e vernizes para construção, no primeiro setor, e de calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (inclusive de uso profissional), calças compridas e camisas (todos de uso masculino) e camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, no segundo.

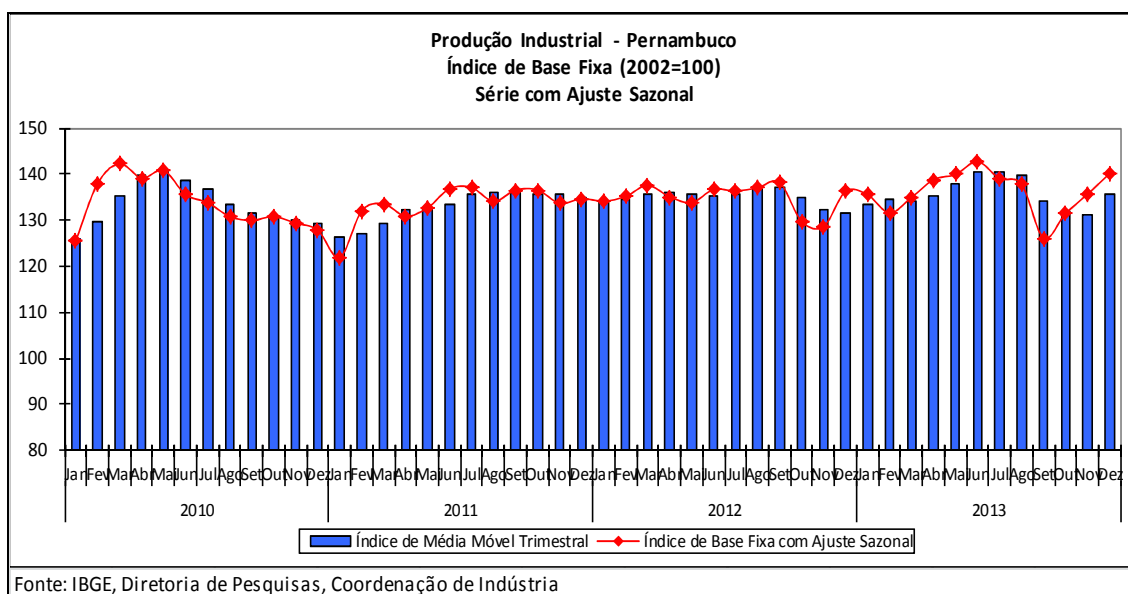
Na análise trimestral, a indústria cearense avançou 4,6% no quarto trimestre de 2013, reduzindo o ritmo de crescimento frente ao período julho-setembro (5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo entre esses dois períodos foi acompanhada por cinco dos dez setores pesquisados, com destaque para produtos têxteis, que passou de 11,9% para -1,2%, vindo a seguir os recuos observados em calçados e artigos de couro (de 25,9% para 12,7%) e em refino de petróleo e produção de álcool (de 32,6% para 9,4%). Em sentido contrário, a atividade de alimentos e bebidas exerceu o maior ganho de dinamismo na passagem do terceiro (-2,1%) para o quarto trimestre (6,9%).



No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013, a indústria do Ceará mostrou expansão de 3,3% frente a igual período do ano anterior, com

seis dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (19,9%), seguido por produtos têxteis (6,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (19,6%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); fios de algodão retorcidos e tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas; e óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, as principais influências negativas vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-59,9%) e de produtos químicos (-9,2%), pressionadas, principalmente, pela redução na fabricação de transformadores; e de tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária, respectivamente.

Em dezembro de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período ganho de 11,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 3,6% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho último. Ainda na série ajustada sazonalmente, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana avançou 1,0% no quarto trimestre de 2013, recuperando parte da perda (-4,4%) observada no período julho-setembro.



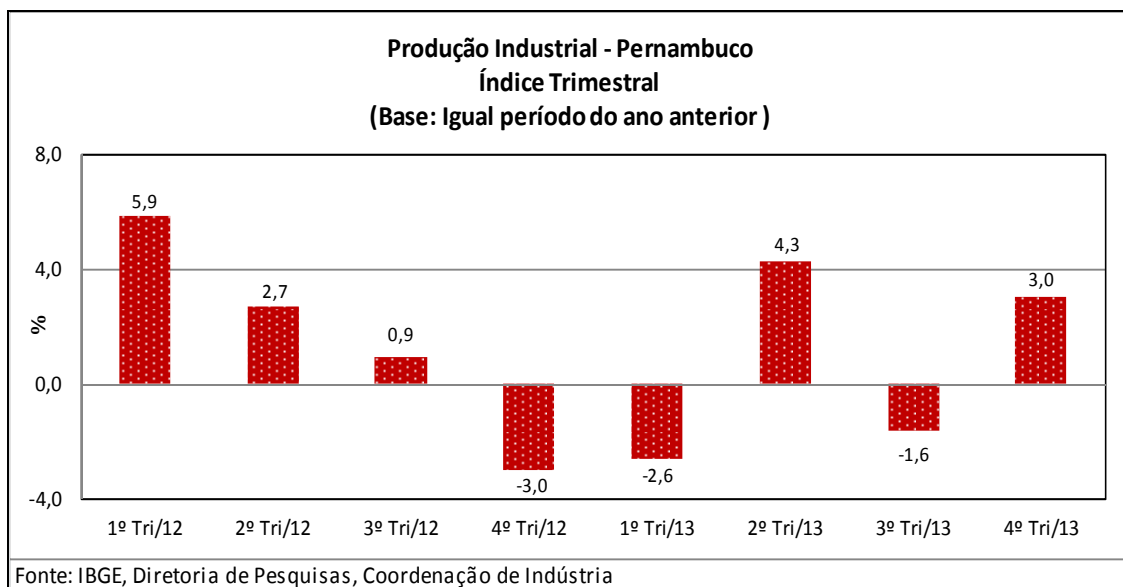
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana apontou crescimento tanto no índice mensal de dezembro de 2013 (5,5%), como no quarto trimestre do ano (3,0%). No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013, o setor industrial de Pernambuco mostrou expansão de 0,7%, ritmo inferior ao registrado no fechamento do ano de 2012 (1,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,7% em dezembro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em setembro último (-1,0%).

Na comparação dezembro de 2013 / dezembro de 2012, a indústria pernambucana avançou 5,5%, com perfil disseminado de crescimento, uma vez que a maior parte (8) dos onze setores investigados mostrou aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global vieram das atividades de produtos químicos (25,0%) e de alimentos e bebidas (5,9%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno, no primeiro ramo, e de açúcar refinado e cristal, cervejas e chope e margarina, no segundo. Vale citar ainda os avanços vindos de metalurgia básica (7,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,8%), de produtos de metal (3,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,8%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação dos itens vergalhões de aços ao carbono e chapas e tiras de alumínio, no primeiro ramo; de baterias para veículos e demais pilhas ou baterias para outros usos, no segundo; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no terceiro, e de sacos, sacolas e bolsas de papel, caixas de papelão ondulado ou corrugado e papel "kraft" para embalagem, no último. Por outro lado, os dois impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-26,1%) e de borracha e plástico (-13,1%), pressionados, especialmente, pela menor produção de álcool; e de películas (filmes) e outras formas planas de plástico, tubos, canos e mangueiras de plástico e garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco avançou 3,0% no quarto trimestre de 2013, após recuar 1,6% no período julho-setembro, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de



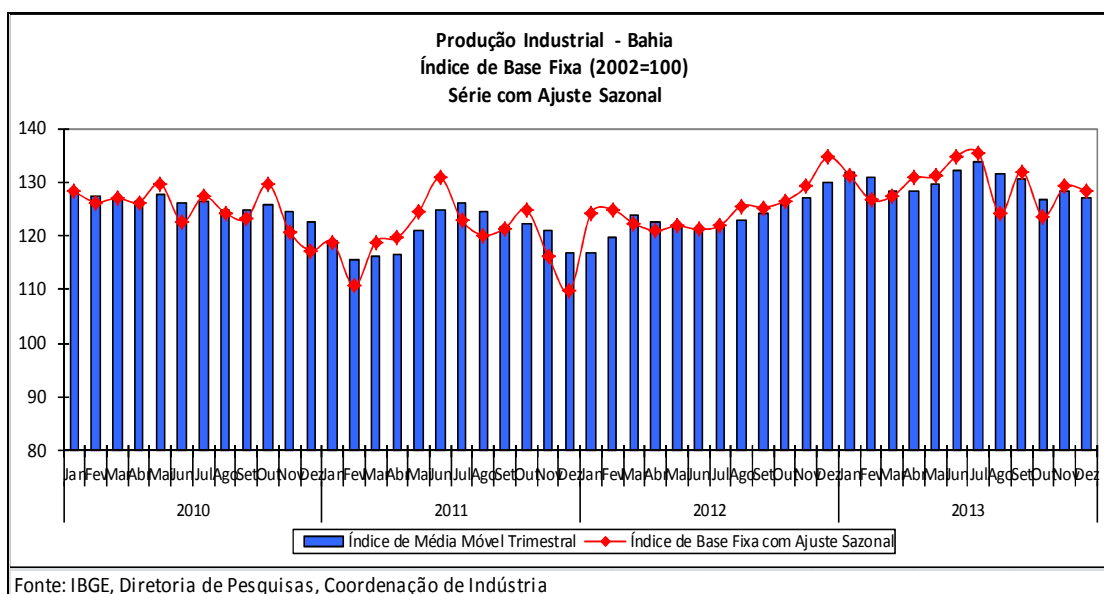
dinamismo entre os dois períodos ocorreu de forma disseminada, uma vez que nove dos onze setores pesquisados mostraram aumento no ritmo da produção, com claro destaque para o ramo de alimentos e bebidas, que passou de -6,2% no terceiro trimestre do ano para 0,7% no trimestre seguinte. Vale citar também os ganhos observados em produtos químicos (de 5,6% para 13,1%), produtos de metal (de -3,3% para 4,8%), minerais não-metálicos (de -6,5% para -1,0%) e metalurgia básica (de 6,0% para 10,3%).



No índice acumulado janeiro-dezembro de 2013, o setor industrial pernambucano mostrou expansão de 0,7% frente a igual período do ano anterior, com quatro das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (9,1%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno. Vale mencionar ainda os avanços vindos de metalurgia básica (3,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (8,1%), explicados, em grande medida, pelo aumento na fabricação de chapas e tiras de alumínio em outras formas e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro setor, e de caixas de papelão ondulado ou corrugado, sacos, sacolas e bolsas de papel e papel "kraft" para embalagem, no segundo. Em sentido contrário, a influência negativa mais relevante foi registrada pela atividade de alimentos e bebidas (-1,4%), seguida por borracha e plástico (-2,8%) e produtos têxteis (-10,2%), pressionadas, em grande parte, pela menor produção de refrigerantes e açúcar cristal, no primeiro ramo, de películas (filmes) e outras formas planas de plásticos, no segundo, e de

tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais, sintéticas ou outras fibras, no último.

Em dezembro de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 4,5% registrado em novembro último. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após avançar 1,3% no mês anterior, quando interrompeu três taxas negativas seguidas: agosto (-1,7%), setembro (-0,7%) e outubro (-3,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre anterior, a indústria da Bahia apontou recuo de 2,6% no período outubro-dezembro de 2013, segunda taxa negativa seguida nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,9%.

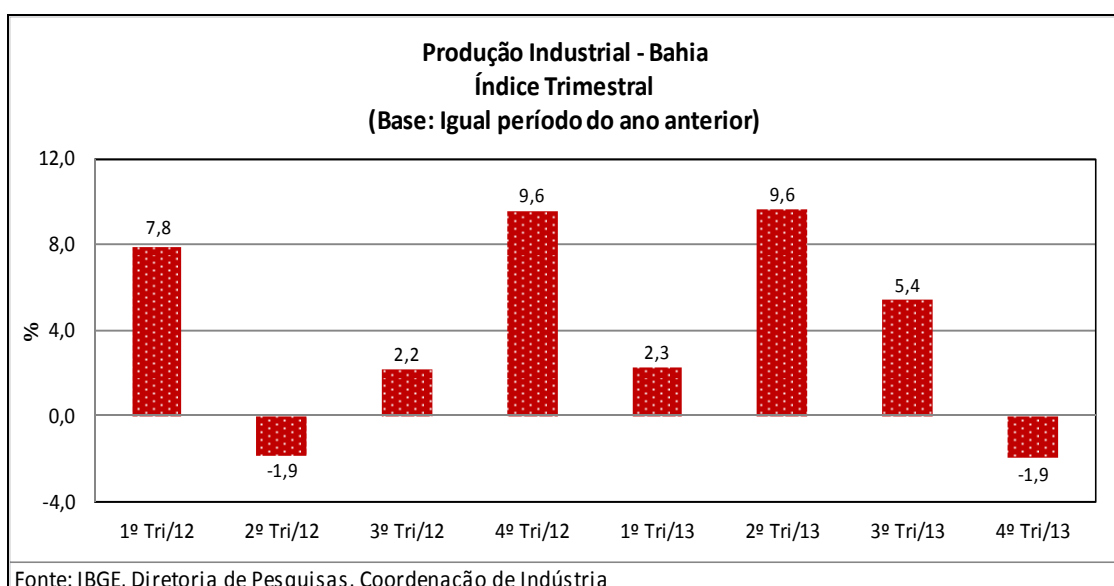


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana mostrou queda tanto no índice mensal de dezembro de 2013 (-4,1%), como quarto trimestre do ano (-1,9%). No índice acumulado para os doze meses de 2013 houve crescimento da produção industrial de 3,8%, ritmo inferior ao registrado no fechamento do ano de 2012 (4,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,8% em dezembro de 2013, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (6,7%).

Na comparação dezembro de 2013 / dezembro de 2012, o setor industrial da Bahia recuou 4,1%, com perfil disseminado de queda, uma vez que a maior

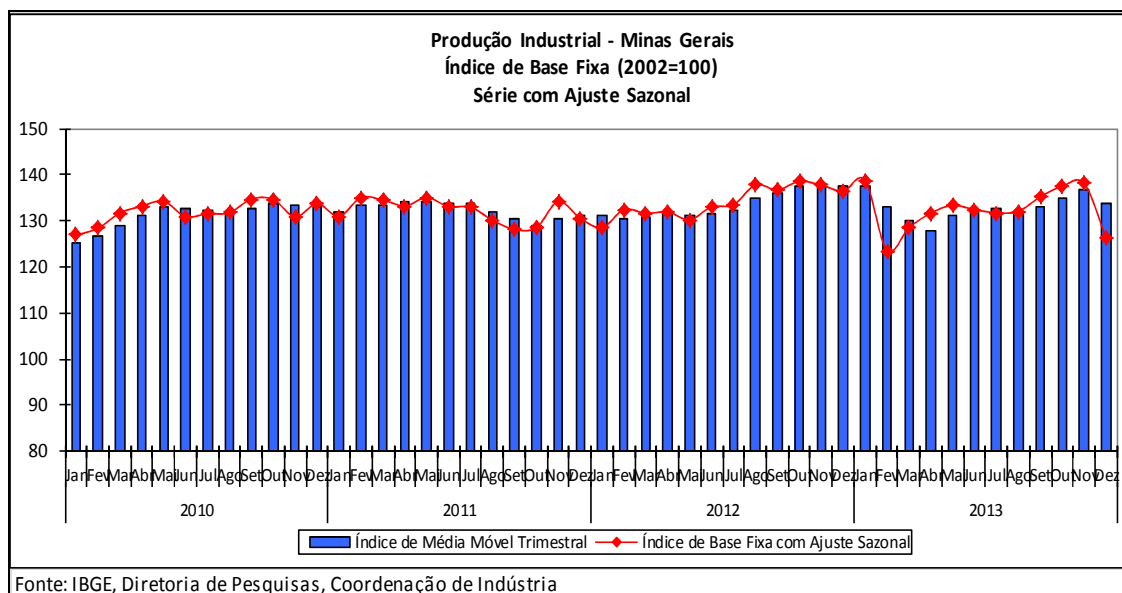
parte (7) das nove atividades pesquisadas mostrou redução na produção. As contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com as atividades de alimentos e bebidas (-13,9%), celulose, papel e produtos de papel (-11,8%) e metalurgia básica (-14,2%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto e refinado, no primeiro ramo; de celulose, no segundo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fio-máquina de aço ao carbono e ouro em barras, no último. Por outro lado, o setor de produtos químicos (4,0%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de hidróxido de sódio (soda cáustica), acrilonitrila, dióxidos de titânio, amoníaco e ureia.

Na análise trimestral, a indústria baiana interrompeu cinco trimestres consecutivos de expansão na produção, ao mostrar retração de 1,9% no período outubro-dezembro de 2013 frente a igual período do ano anterior. A perda de dinamismo registrada na passagem do terceiro (5,4%) para o quarto (1,9%) trimestre do ano foi acompanhada por sete das nove atividades pesquisadas, com destaque para metalurgia básica, que passou de 50,8% no período julho-setembro para 2,2% no trimestre seguinte. Vale citar também as perdas verificadas em alimentos e bebidas (de -2,7% para -13,2%), refino de petróleo e produção de álcool (de 12,7% para 7,1%), celulose, papel e produtos de papel (de 3,2% para -6,8%), veículos automotores (de 42,6% para -12,3%) e borracha e plástico (de 6,0% para -7,0%).



No índice acumulado de janeiro-dezembro de 2013, a indústria baiana avançou 3,8% frente a igual período do ano anterior, com seis dos nove setores investigados registrando expansão na produção. Os principais impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (13,2%) e de metalurgia básica (21,9%), impulsionados em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Outras contribuições positivas relevantes vieram de veículos automotores (19,5%), de borracha e plástico (4,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (1,2%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de automóveis; de garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico e pneus usados em ônibus e caminhões; e de celulose, respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante sobre a média global foi observada na atividade de alimentos e bebidas (-8,1%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e manteiga, gordura e óleo de cacau.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 8,6% em dezembro de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar quatro meses consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 4,8%. Vale mencionar ainda que a queda desse mês foi a mais intensa desde fevereiro de 2013 (-11,0%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 2,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria mineira avançou 0,7% no quarto trimestre de 2013, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação.

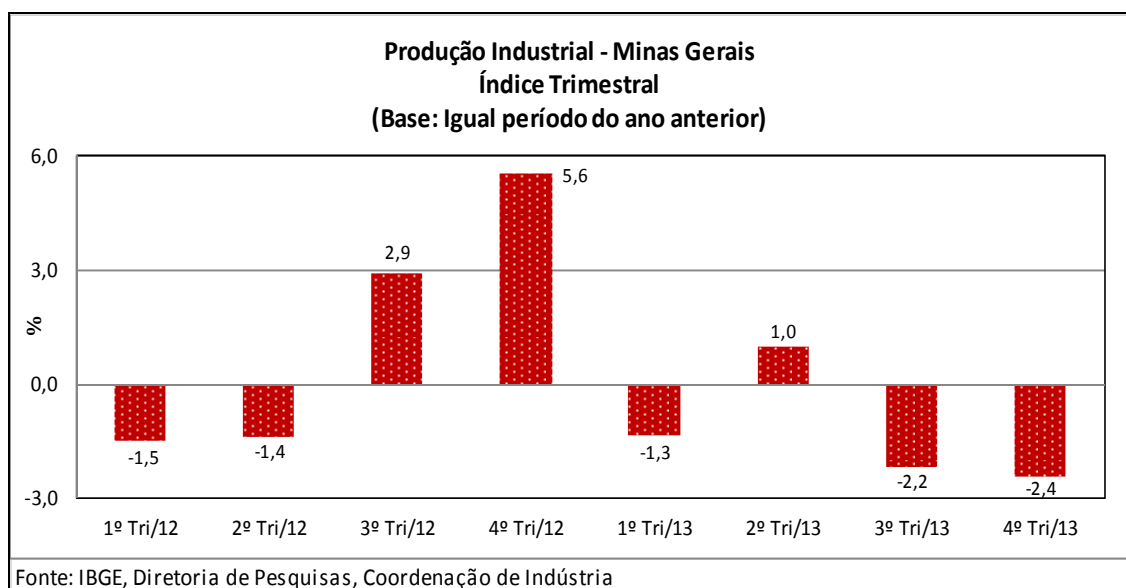


Na comparação dezembro de 2013 / dezembro de 2012, a atividade fabril mineira apontou queda de 7,2%, sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro último (-9,4%). Ainda na comparação contra iguais períodos do ano anterior, a indústria mineira mostrou recuo tanto no quarto trimestre de 2013 (-2,4%), como no índice acumulado de janeiro-dezembro (-1,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 1,3% em dezembro de 2013, intensificou o ritmo de queda frente ao mês anterior (-0,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (2,1%).

A produção industrial mineira recuou 7,2% em dezembro de 2013 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas foram observadas nos setores de veículos automotores (-34,5%) e extrativos (-19,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de automóveis e de minérios de ferro, respectivamente. Vale citar também os recuos registrados nos ramos de produtos de metal (-21,0%) e de minerais não-metálicos (-5,2%), explicados em grande parte pela queda na produção dos itens estruturas, pontes e elementos de pontes, esquadrias, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes e parafusos (todos de ferro e aço), no primeiro ramo; e de cimentos "Portland", no último. Em sentido oposto, as atividades de outros produtos químicos (16,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (15,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelo aumento na

produção de inseticidas para uso na agricultura, silício, fosfatos de monoamônio e oxigênio, no primeiro ramo; e de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool e asfalto de petróleo, no segundo.

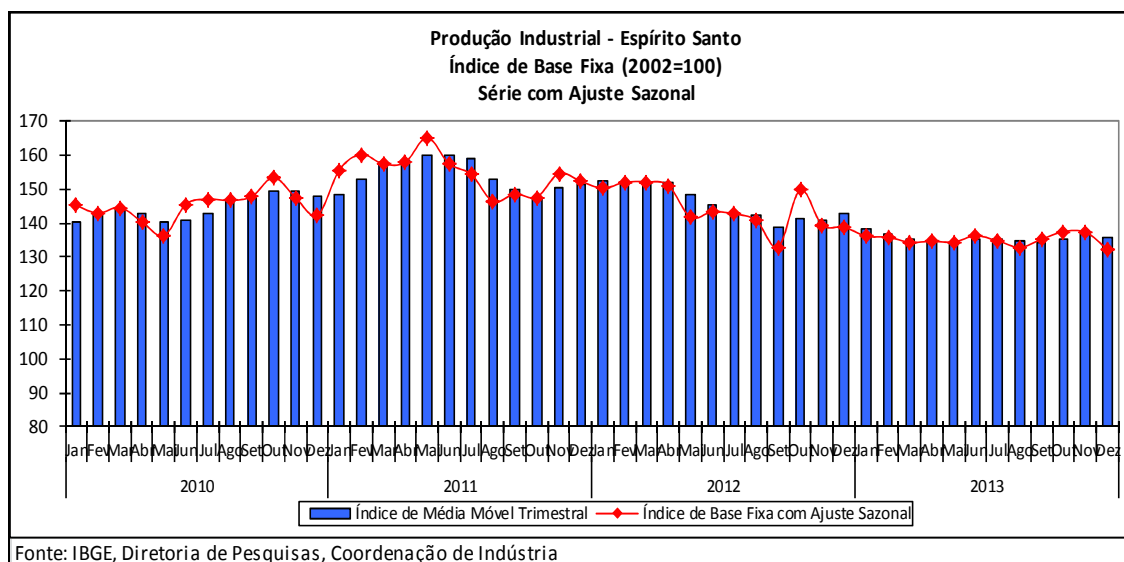
Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais recuou 2,4% no quarto trimestre de 2013, intensificando o ritmo de queda frente ao período julho-setembro (-2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi observada em cinco das treze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, que passou de -17,3% no terceiro trimestre para -26,6% no trimestre seguinte. Vale citar também as reduções assinaladas por máquinas e equipamentos (de 30,8% para 13,2%) e indústrias extrativas (de -2,9% para -8,2%). Em sentido oposto, os ramos de outros produtos químicos (de -3,3% para 14,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (de -2,0% para 9,1%) mostraram os maiores ganhos entre os dois períodos.



A queda de 1,3% no setor industrial mineiro no índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013 foi marcada pelo recuo em nove das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de veículos automotores (-7,6%) e da indústria extrativa (-6,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de automóveis; e de minérios de ferro, respectivamente. Vale mencionar também as perdas vindas de metalurgia básica (-3,1%), de produtos de metal (-7,7%) e de minerais não-metálicos (-3,5%), explicadas, em grande parte, pelos recuos na

fabricação de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, chapas grossas de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no primeiro setor; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, pontes e elementos de pontes de ferro e aço e ferro e aço forjado em formas e peças, no segundo; e de cimentos "Portland", no último. Por outro lado, os setores de alimentos (6,7%) e de máquinas e equipamentos (17,7%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de carnes e miudezas de aves congeladas, iogurte adicionado de frutas e leite em pó, no primeiro ramo, e de motoniveladores, escavadeiras, carregadoras-transportadoras, tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem, e máquinas e aparelhos para projetar, pulverizar ou irrigar de uso agrícola, no segundo.

Em dezembro de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou recuo de 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 3,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,7% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, revertendo dois meses seguidos de crescimento que acumularam ganho de 1,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria capixaba avançou 1,1% no quarto trimestre de 2013, após registrar resultados negativos nos três primeiros trimestres do ano: -5,1% no período janeiro-março, -0,3% no trimestre seguinte e -0,6% no terceiro.

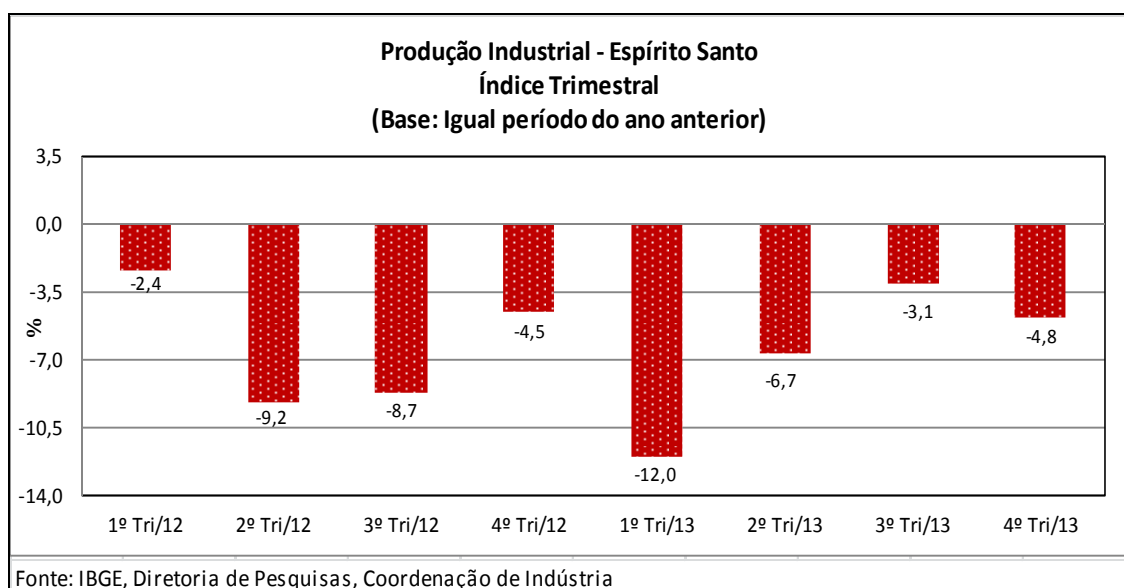


No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba recuou 4,8% em dezembro de 2013, terceiro resultado negativo seguido nesse tipo de comparação. No fechamento do quarto trimestre de 2013, o setor industrial do Espírito Santo reduziu a produção em 4,8% frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2013 fechou com recuo de 6,7%, e acentuou a queda assinalada em 2012 (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,7% em dezembro de 2013, mostrou queda menos intensa do que as verificadas em outubro (-7,7%) e novembro (-7,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 4,8% em dezembro de 2013, com quatro dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. As atividades de metalurgia básica (-40,1%) e o setor extrativo (-5,1%) exerceram os principais impactos negativos sobre a indústria, explicados, sobretudo, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e óleos brutos de petróleo, respectivamente. Os ramos de celulose, papel e produtos de papel (-3,2%) e de minerais não-metálicos (-4,4%) também mostraram resultados negativos nesse mês, pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de celulose no primeiro setor; e de cimentos "Portland", no segundo. Em contrapartida, a única contribuição positiva foi assinalada por alimentos e bebidas (14,9%), impulsionada, principalmente, pelo aumento na produção de produtos embutidos de carne de suíno e bombons.

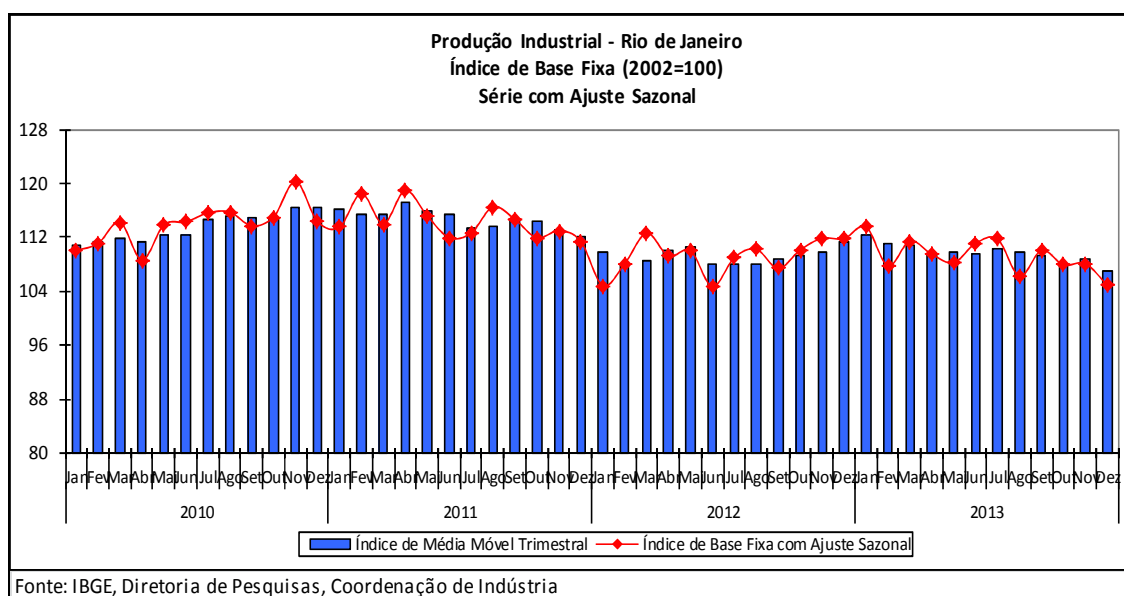


Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 4,8% no quarto trimestre de 2013, apontou o oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, e intensificou o ritmo de queda frente ao índice do terceiro trimestre do ano (-3,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento foi explicado por três dos cinco setores investigados, com destaque para metalurgia básica, que passou de 1,7% no período julho-setembro de 2013 para -33,1% no trimestre seguinte, seguido por minerais não-metálicos (de 4,3% para 0,7%).



No índice acumulado de 2013, a indústria capixaba recuou 6,7% no confronto com igual período do ano anterior e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro dos cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nas atividades de metalurgia básica (-29,5%) e de alimentos e bebidas (-15,0%), influenciadas, em grande parte, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno e bombons, no segundo. Os demais resultados negativos foram observados em indústrias extrativas (-1,8%) e celulose, papel e produtos de papel (-1,7%), pressionados, principalmente, pelos recuos verificados nos itens minérios de ferro e celulose, respectivamente. Por outro lado, a única taxa positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (0,3%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

Em dezembro de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente recuou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar variação positiva (0,2%) em novembro último. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou retração de 1,6% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, resultado mais intenso desde junho de 2012 (-2,4%). Na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense recuou 2,2% no período outubro-dezembro de 2013, registrando, assim, a quarta taxa negativa seguida neste tipo de confronto.

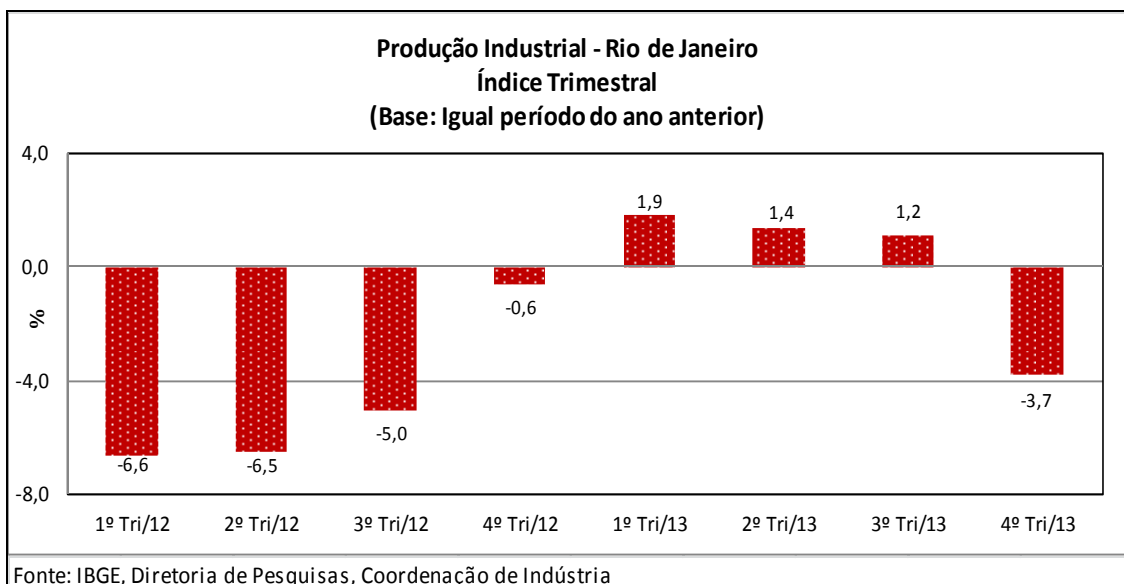


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou queda tanto em dezembro de 2013 (-6,1%), terceira taxa negativa seguida neste tipo de confronto, como no período outubro-dezembro (-3,4%). No índice acumulado de janeiro a dezembro, o setor industrial do Rio de Janeiro assinalou variação positiva de 0,1% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao apontar ligeira variação positiva (0,1%) em dezembro de 2013, mostrou resultados menos intensos aos apresentados nos meses de setembro (0,9%), outubro (0,8%) e novembro (0,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro ao recuar 6,1% em dezembro de 2013, mostrou perfil disseminado de queda, já que a maior parte (10) das treze atividades investigadas mostrou redução na produção. O principal impacto negativo sobre a média da indústria ficou com o setor farmacêutico (-34,9%),

pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos. Vale mencionar também os recuos vindos de edição impressão e reprodução de gravações (-20,8%), de indústrias extrativas (-6,2%) e de metalurgia básica (-9,2%), explicados, em grande medida, pela menor produção de CDs e jornais, no primeiro ramo; de óleos brutos de petróleo, no segundo; e de vergalhões de aço ao carbono, folhas-de-flandres, tubos e perfis de ferro fundido, bobinas a frio de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes vieram das atividades de borracha e plástico (39,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (5,1%), impulsionadas, em grande parte, pelo aumento na fabricação de artigos de plástico para uso doméstico, pneus, chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de plástico, peças e acessórios de plástico para veículos automotores e sacos de lixo, no primeiro setor, e de gasolina automotiva e óleos lubrificantes básicos, no último.

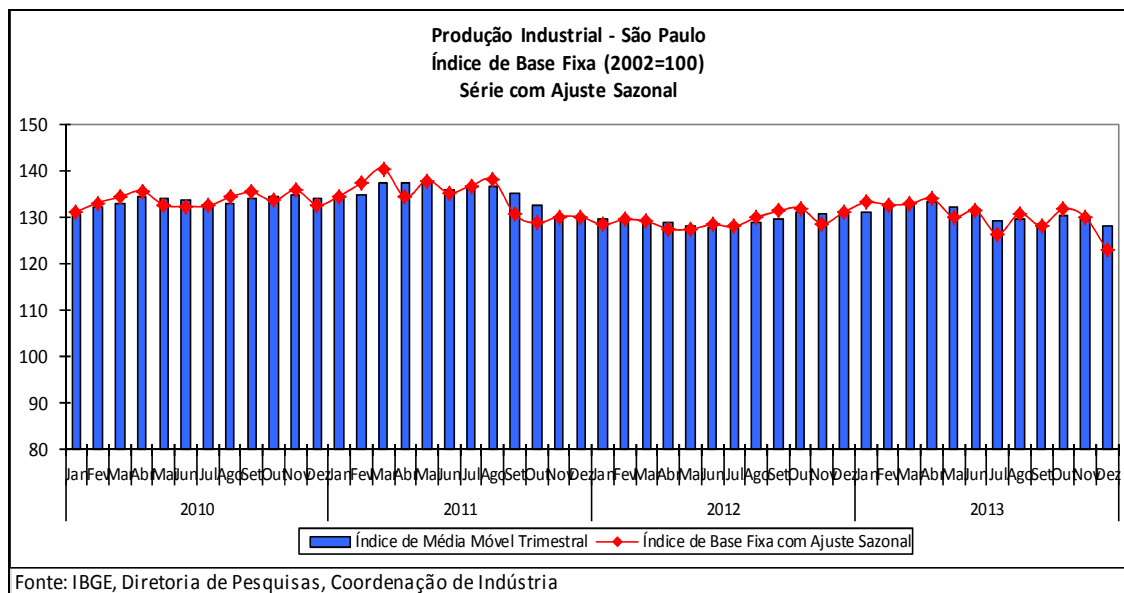
Em bases trimestrais, a indústria fluminense recuou 3,7% no período outubro-dezembro de 2013 frente a igual período do ano anterior, após apresentar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. Essa perda de ritmo na produção foi verificada em sete dos treze setores pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de 22,3% no terceiro trimestre para -7,1% no trimestre seguinte. Vale citar também os recuos observados em outros produtos químicos (de 13,4% para -2,6%), farmacêutica (de 16,9% para 0,3%) e edição, impressão e reprodução de gravações (de -4,1% para -16,1%). Por outro lado, entre os ramos que apontaram ganhos entre os dois períodos, destacaram-se metalurgia básica (de -15,2% para -11,5%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (de -2,1% para 11,7%) e borracha e plástico (de 21,9% para 34,1%).



No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação positiva de 0,1%, com cinco das treze atividades investigadas assinalando aumento na produção. O impacto positivo mais importante ficou com o setor de veículos automotores (26,7%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de caminhões e automóveis. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (11,8%), de borracha e plástico (19,8%) e de outros produtos químicos (5,6%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, pneus, artigos de plástico para uso doméstico e chapas ou folhas autoadesivas de plástico, no segundo, e herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-14,5%) e indústrias extrativas (-6,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos recuos verificados na produção de vergalhões de aços ao carbono e de óleos brutos de petróleo, respectivamente.

Em dezembro de 2013, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 5,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, registrando, assim, a segunda taxa negativa seguida, período em que acumulou perda de 6,8%. Vale mencionar também que o recuo desse mês foi o mais intenso desde dezembro de 2008 (-15,2%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, intensificando o ritmo de

queda frente ao fechamento do mês anterior (-0,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, houve ligeira variação negativa no período outubro-dezembro de 2013 (-0,2%), marcando, portanto, a terceira taxa negativa seguida neste tipo de confronto.



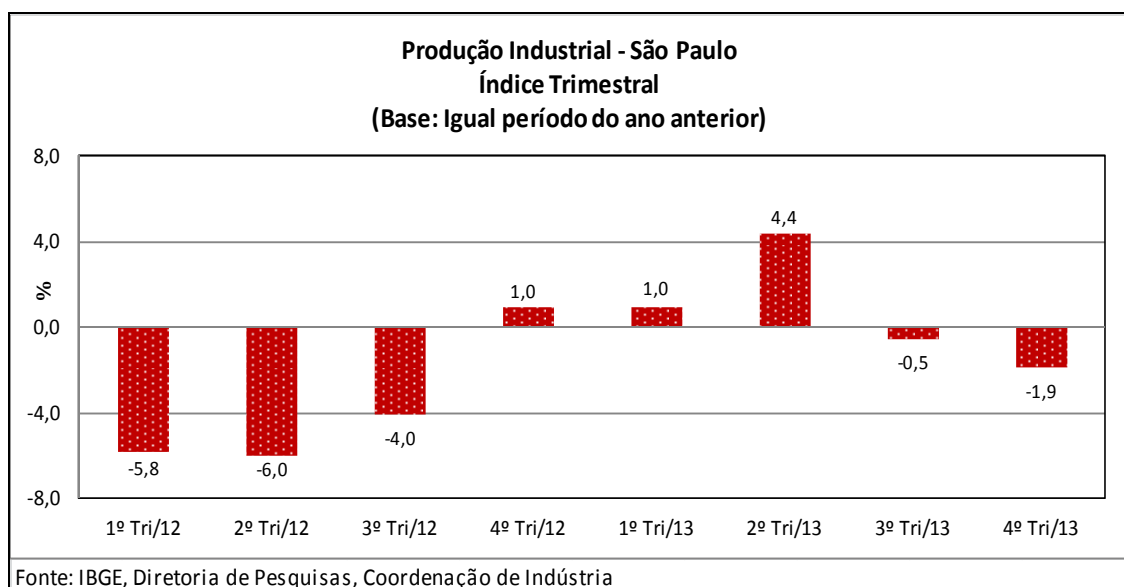
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria paulista registrou queda tanto no índice mensal de dezembro de 2013 (-6,4%), como no quarto trimestre do ano (-1,7%). No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013 houve expansão de 0,7% da produção da indústria paulista. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,7% em dezembro de 2013, mostrou resultado positivo menos intenso do que aqueles verificados em setembro (1,4%), outubro (1,1%) e novembro (1,1%).

Ao recuar de 6,4% em dezembro de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de São Paulo assinalou a queda mais intensa desde junho de 2012 (-6,8%), com treze das vinte atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores farmacêutico (-39,2%) e de veículos automotores (-20,4%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo, e de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões, veículos para o transporte de mercadorias, motores de explosão e combustão interna para veículos automotores, motores diesel e semi-diesel para ônibus e caminhões e

caminhão-trator para reboques e semirreboques, no segundo. Outras contribuições negativas vieram de edição, impressão e reprodução de gravações (-15,6%), de alimentos (-5,8%), de borracha e plástico (-10,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,4%), pressionados, especialmente, pelas quedas na produção de livros, jornais e revistas, no primeiro setor; de sucos concentrados de laranja, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e açúcar cristal, no segundo; de peças e acessórios de borracha vulcanizada não endurecida para veículos, fita isolante e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares, no terceiro; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, conectores para cabos planos de condutor paralelo e limpadores, desembaçadores de para-brisas para automóveis e suas partes, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (10,7%) foi o responsável pela maior influência positiva nesse mês, impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, máquinas para colheita, empilhadeiras propulsoras, tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem (bem como suas partes e peças), balanças para pesagem, dosagem ou contagem, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose e, por fim, máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico ou de borracha. Outras contribuições positivas relevantes ocorreram em refino de petróleo e produção de álcool (5,2%) e em outros equipamentos de transporte (8,9%), explicadas, em grande parte, pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e querosenes de aviação, no primeiro ramo; e de aviões, no segundo.

Na análise por trimestres, a indústria paulista assinalou redução de 1,9% no quarto trimestre de 2013, intensificando o ritmo de queda frente ao terceiro trimestre do ano (-0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi observada em onze dos vinte ramos investigados, com destaque para o setor de alimentos, que passou de 1,4% no período julho-setembro para -6,7% no trimestre seguinte. Vale citar também as perdas vindas de veículos automotores (de 2,1% para

-1,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 5,5% para -3,9%), de outros produtos químicos (de 3,9% para 0,5%) e de bebidas (de 1,1% para -6,8%). Por outro lado, as atividades de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de -4,9% para 12,5%), farmacêutica (de -24,6% para -20,3%) e de máquinas e equipamentos (de 9,6% para 13,2%) foram as que mostraram os maiores ganhos de entre os dois períodos.

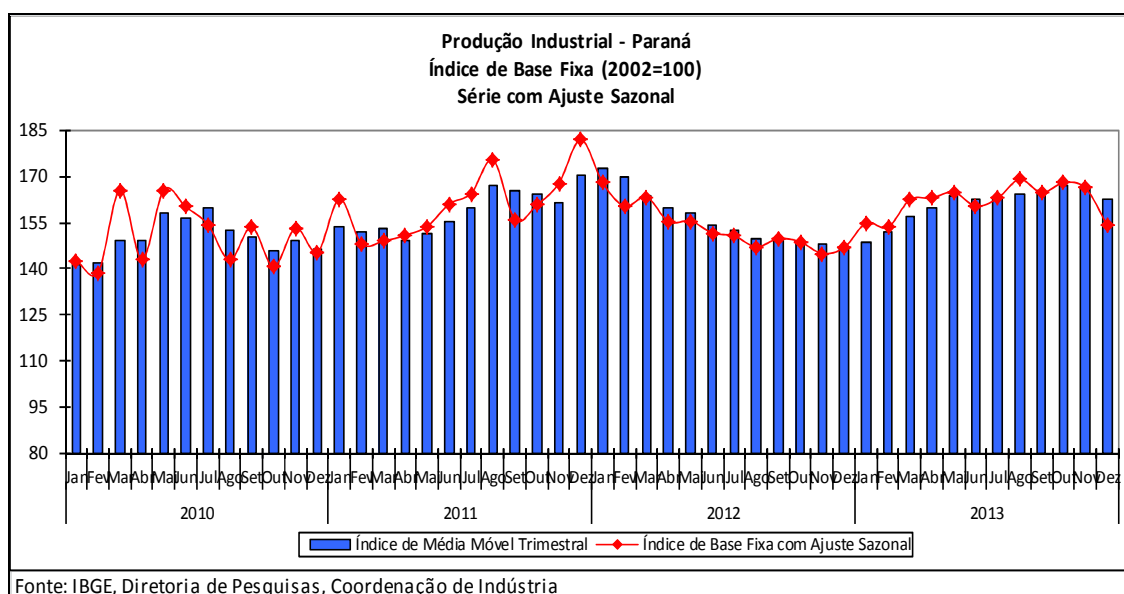


O índice acumulado no período de janeiro-dezembro de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 0,7% para o total da indústria de São Paulo, com quatorze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (6,2%), impulsionado, principalmente pela expansão na produção da maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 78%), com destaque para a maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por máquinas e equipamentos (5,5%), outros equipamentos de transporte (9,5%), refino de petróleo e produção de álcool (4,2%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (12,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,9%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (5,4%) e outros produtos químicos (2,0%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, empilhadeiras propulsoras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, máquinas para colheita, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais e

motoniveladores; aviões; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e álcool etílico; telefones celulares e transmissores ou receptores de telefonia celular; fios, cabos e condutores elétricos, transformadores e quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção; cremes de beleza, detergentes ou sabões líquidos e xampus para os cabelos; e inseticidas em geral e dióxido de carbono (gelo seco). Por outro lado, os setores farmacêutico (-13,1%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-13,3%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens medicamentos; e livros, revistas e jornais, respectivamente.

Em dezembro de 2013, o setor industrial do **Paraná** recuou 7,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, assinalando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,3%. Vale mencionar ainda que o recuo verificado no mês de dezembro de 2013 foi o mais intenso desde janeiro de 2012 (-7,7%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 2,1% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, acelerando, portanto, o ritmo de queda observado em novembro último (-0,6%), quando havia interrompido uma sequência de três resultados positivos seguidos: agosto (0,9%), setembro (0,9%) e outubro (1,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense recuou 1,7% no período outubro-dezembro de 2013, interrompendo a sequência de três taxas positivas seguidas: 6,8% no primeiro trimestre, 3,7% no segundo e 1,7% no terceiro.



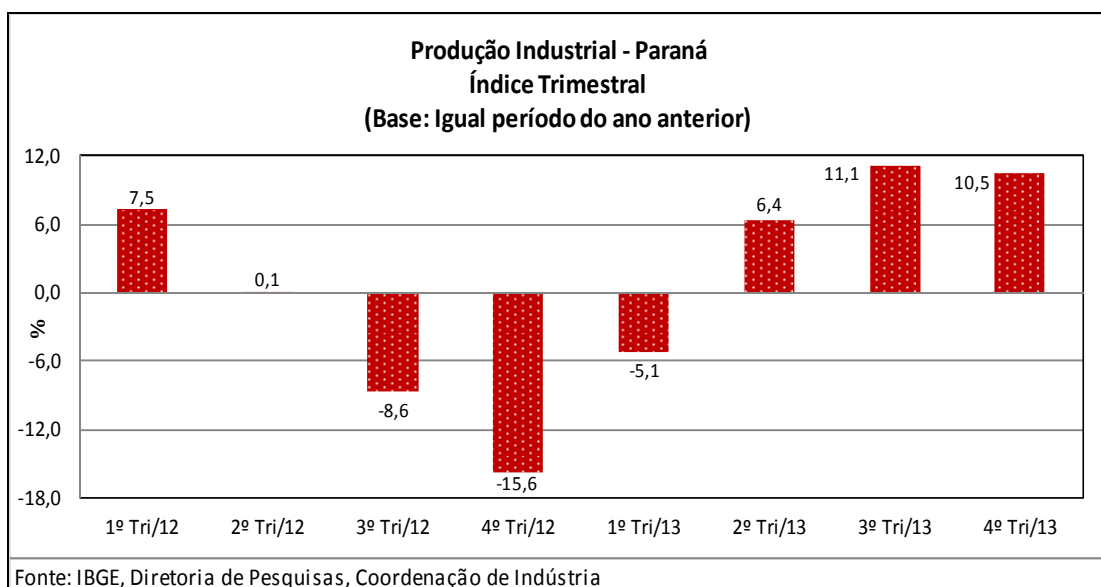


A indústria paranaense mostrou crescimento de 5,4% em dezembro de 2013 frente a igual mês do ano anterior, nona taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. Além disso, tanto o indicador do quarto trimestre de 2013 (10,5%), como índice acumulado de janeiro a dezembro (5,6%) também mostraram avanço da produção, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,6% em dezembro de 2013, registrou a expansão mais elevada desde julho de 2012 (7,0%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em março último (-7,5%).

A indústria do Paraná avançou 5,4% em dezembro de 2013, no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (48,0%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de caminhões, automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale citar também os avanços vindos de edição, impressão e reprodução de gravações (19,0%), de celulose, papel e produtos de papel (12,8%), de alimentos (4,7%) e de máquinas e equipamentos (6,0%), explicados, especialmente, pela maior produção de livros, brochuras ou impressos didáticos, no primeiro ramo; de papel-cartão ou cartolina de outros tipos, papel utilizado na escrita, impressão e outros usos gráficos e papel "kraft" para embalagem, no segundo; de açúcar cristal, carnes e miudezas de aves congeladas, café solúvel e preparações utilizadas na alimentação de animais, no terceiro; e de máquinas para

colheita, partes e peças de refrigeradores e congeladores, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, eletroportáteis domésticos e tratores agrícolas, no último. Em sentido oposto, o setor de refino de petróleo e produção de álcool (-47,8%) exerceu a influência negativa mais importante sobre o total da indústria paranaense, pressionado, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito do petróleo (GLP), querosenes de aviação e asfalto do petróleo. Vale mencionar ainda que uma importante unidade produtiva dessa atividade teve a sua produção corrente prejudicada por conta da ocorrência de um princípio de incêndio.

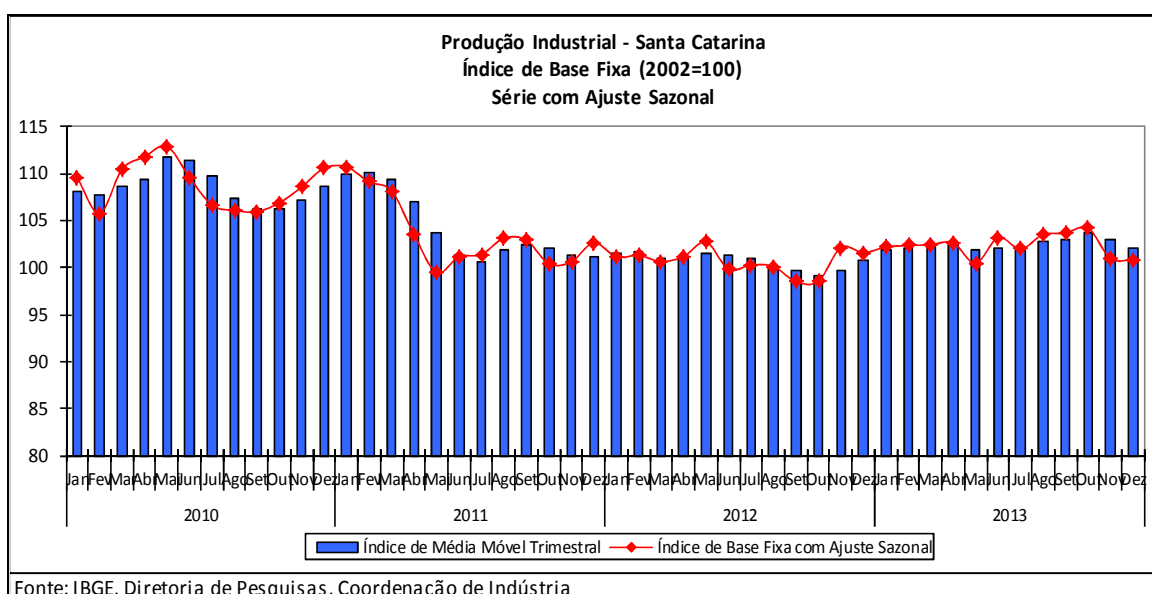
Em bases trimestrais, a indústria do Paraná, ao avançar 10,5% no quarto trimestre de 2013, reduziu o ritmo de crescimento frente ao resultado do período julho-setembro (11,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi verificada também em oito dos quatorze setores investigados, com destaque para outros produtos químicos, que passou de 20,3% para -22,7%, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (de 4,5% para -9,3%) e máquinas e equipamentos (de 25,3% para 10,2%). Por outro lado, a atividade de edição, impressão e reprodução de gravações (de 43,8% para 62,0%) apontou o maior aumento de ritmo entre os dois períodos.



O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2013 da indústria paranaense registrou expansão de 5,6% no confronto com igual período do ano anterior, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de

veículos automotores (18,3%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (13,7%), de minerais não-metálicos (7,9%) e de alimentos (1,4%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, máquinas para colheita, elevadores para o transporte de pessoas, partes e peças de refrigeradores e eletroportáteis domésticos, no primeiro setor; de cimentos "Portland", no segundo; e de carnes e miudezas de aves congeladas, no terceiro. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-3,3%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em dezembro de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina**, ao mostrar variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, assinalou o segundo resultado negativo consecutivo e acumulou perda de 3,2% nesse período. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,9% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, e intensificou a queda registrada em novembro último (-0,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense apontou recuo de 1,0% no quarto trimestre de 2013 e eliminou o avanço de 0,9% observado no período julho-setembro.

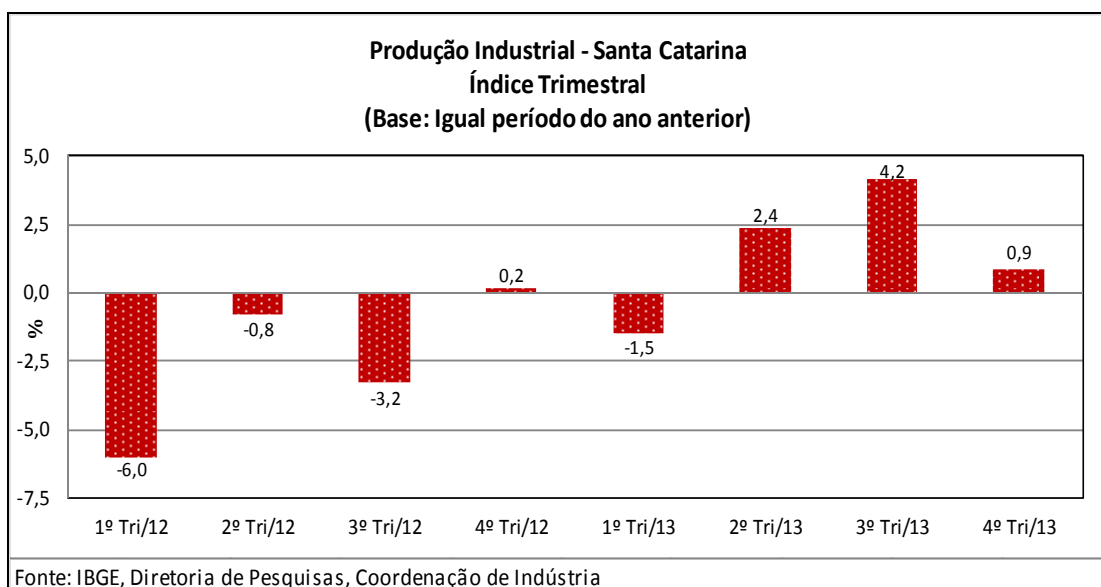


No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou variação positiva de 0,4% em dezembro de 2013, e reverteu o resultado negativo verificado no mês anterior (-2,7%). Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mostrou taxas positivas tanto no fechamento do quarto trimestre de 2013 (0,9%), como no índice acumulado no ano (1,5%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 1,5% em dezembro de 2013, e mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de novembro (1,2%), mas repetiu a expansão registrada em outubro.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou variação positiva de 0,4% em dezembro de 2013, com sete das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (9,3%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, arroz descascado e arroz semibranqueado e/ou branqueado. Vale citar também os avanços registrados por minerais não-metálicos (10,6%) e metalurgia básica (15,3%), influenciados principalmente pela expansão na fabricação dos itens ladrilhos e placas de cerâmicas para revestimento e cimentos "Portland", no primeiro setor, e barras, perfis ou vergalhões de alumínio e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo. Por outro lado, as principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-31,0%), vestuário e acessórios (-13,8%), máquinas e equipamentos (-3,7%) e borracha e plástico (-5,8%), pressionados principalmente pela menor produção de motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua; camisas de malha masculina, camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso feminino, camisas e blusas de uso feminino e calças compridas; compressores usados em aparelhos de refrigeração; e artigos de plástico para uso doméstico e sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão para embalagem ou transporte, respectivamente.

Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao avançar 0,9% no período outubro-dezembro de 2013, apontou o terceiro trimestre

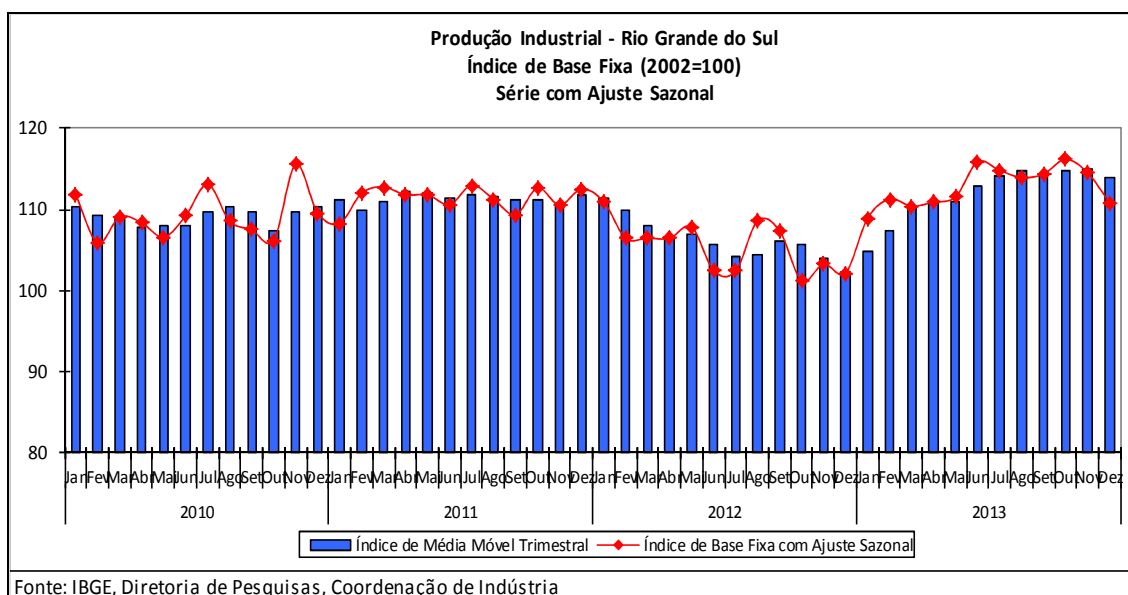
seguido de expansão, mas com ritmo abaixo do verificado no terceiro trimestre do ano (4,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa redução no ritmo de crescimento foi sustentado por seis das onze atividades investigadas, com destaque para o setor de vestuário e acessórios, que passou de 23,1% no período julho-setembro para -0,5% no último trimestre do ano, vindo a seguir alimentos (de 8,0% para 5,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 7,0% para -7,6%), metalurgia básica (de 32,7% para 16,3%), borracha e plástico (de 1,6% para -3,3%) e veículos automotores (de 14,0% para 0,2%). Em sentido oposto, os ramos de produtos têxteis (de -3,6% para 0,9%) e de minerais não-metálicos (de 0,1% para 5,8%) mostraram os principais ganhos de ritmo entre os dois períodos.



O índice acumulado para 2013 assinalou avanço de 1,5% frente a igual período do ano anterior, com sete dos onze setores assinalando aumento na produção. As principais influências positivas foram observadas nos setores de alimentos (5,1%) e de vestuário e acessórios (10,5%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso masculino, calças compridas de uso feminino e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino, no segundo. Vale citar também as influências positivas vindas dos setores de metalurgia básica (19,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (5,0%), sustentados, principalmente, pela maior produção de artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis

ou vergalhões de alumínio, no primeiro ramo; e de papel "Kraft" para embalagem, no último. Por outro lado, as principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas e equipamentos (-5,3%) e de produtos têxteis (-6,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração; e de tecidos de malha de algodão, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de algodão, tecidos de algodão mesclados com fibras artificiais e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente.

Em dezembro de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou recuo de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 4,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,0% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, e interrompeu o comportamento predominantemente positivo presente desde janeiro de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve queda de 0,5% no quarto trimestre de 2013, após três trimestres consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou expansão de 11,9%.



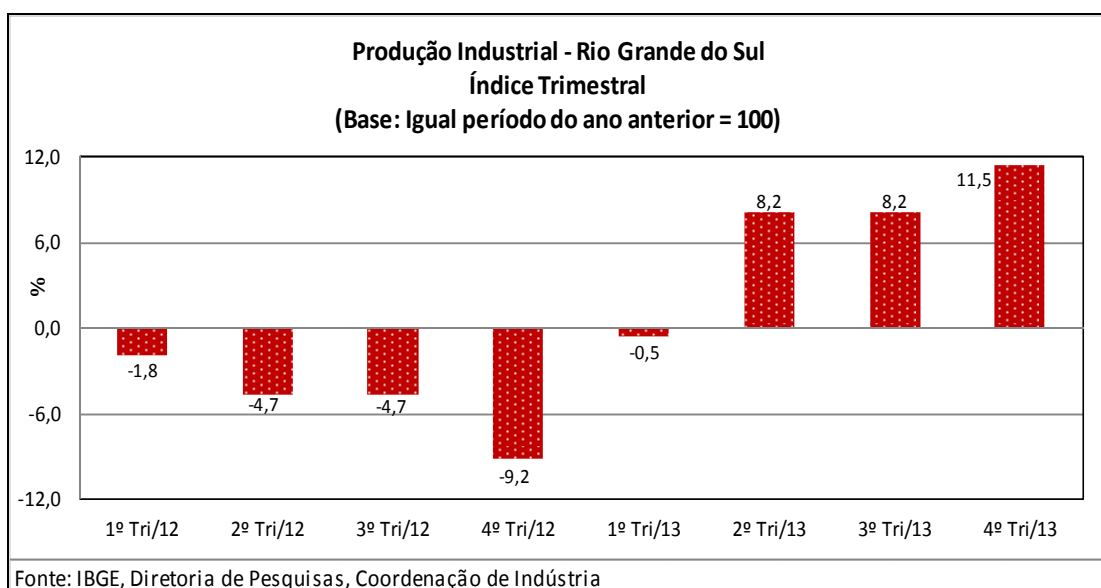
Na comparação dezembro de 2013 / dezembro de 2012, a indústria gaúcha cresceu 11,0%, nono resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto e mais intenso que o verificado no mês anterior (8,8%). Ainda na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial do Rio Grande do Sul avançou 11,5% no quarto trimestre de 2013 e 6,8% no índice acumulado de

2013, expansão mais intensa desde o ano de 2007 (7,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 6,8% em dezembro de 2013, mostrou o resultado positivo mais elevado desde novembro de 2010 (8,7%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,4%).

A atividade industrial gaúcha avançou 11,0% no índice mensal de dezembro de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção em sete dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (71,8%), influenciado não só pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor recuou 29,2% em dezembro de 2012, mas também pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, naftas para petroquímica, asfalto de petróleo, gás liquefeito de petróleo (GLP) e querosenes de aviação. Vale citar também as pressões positivas vindas de máquinas e equipamentos (17,1%), de outros produtos químicos (23,8%) e de alimentos (4,1%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, máquinas para encher, fechar e embalar e talhas ou guinchos, no primeiro ramo; etileno não-saturado, polipropileno (PP), polietileno de baixa densidade (PEBD), propeno não-saturado, benzeno e polietileno de alta densidade (PEAD), no segundo; e de óleo de soja em bruto, arroz semibranqueado e/ou branqueado, preparações utilizadas na alimentação de animais (rações, suplementos vitamínicos ou semelhantes) e carnes de suínos frescas ou refrigeradas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores (-19,5%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre a média da indústria, pressionada em grande parte pelos recuos na fabricação de automóveis, eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão para veículos automotores e reboques e semirreboques.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha, ao avançar 11,5% no quarto trimestre de 2013, assinalou o terceiro trimestre seguido de taxas positivas e mostrou ganho de ritmo frente aos resultados do segundo (8,2%) e terceiro (8,2%) trimestres, todas as comparações contra iguais períodos

do ano anterior. Entre os períodos julho-setembro e outubro-dezembro, seis das quatorze atividades pesquisadas apontaram ganho de dinamismo, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 34,2% para 73,1%, e outros produtos químicos (de -0,2% para 14,4%). Vale citar também os avanços observados nos setores de alimentos (de -3,2% para 0,7%), fumo (de -10,5% para -4,2%) e celulose, papel e produtos de papel (de -8,5% para -0,8%). Em sentido oposto, o ramo de veículos automotores (de 27,5% para 9,2%) assinalou a perda mais importante entre o terceiro e quarto trimestres do ano.

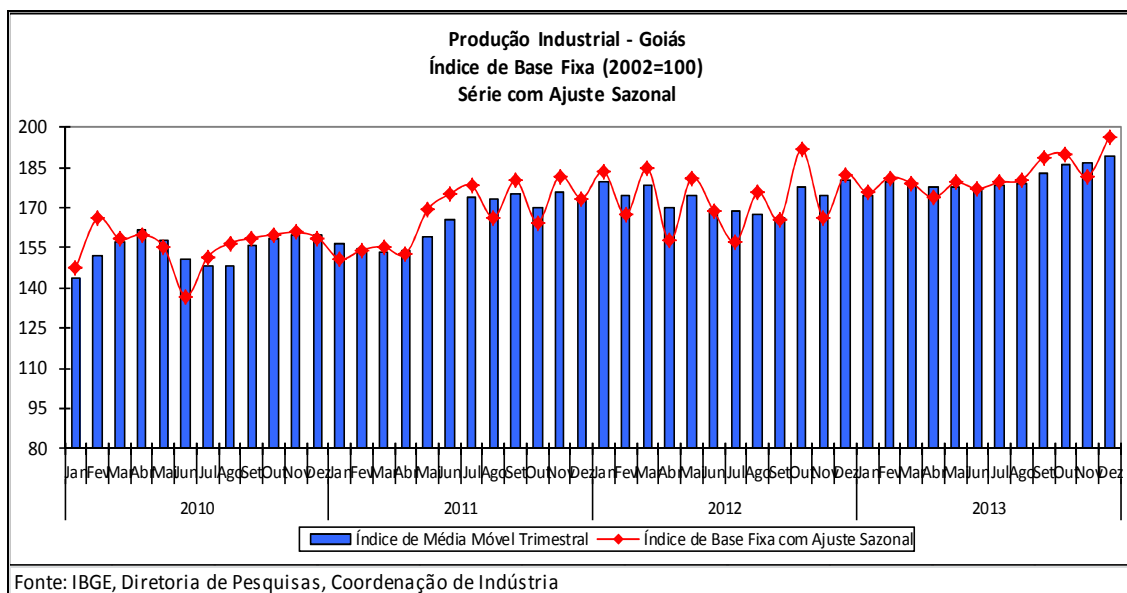


O índice acumulado em 2013 da indústria gaúcha avançou 6,8% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (35,3%), de veículos automotores (17,2%) e de máquinas e equipamentos (9,4%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro ramo; de automóveis e reboques e semirreboques, no segundo; e de silos metálicos para cereais, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e tratores agrícolas, no último. Vale citar também os avanços registrados por borracha e plástico (9,8%) e bebidas (9,2%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de pneus para caminhões, ônibus e automóveis, protetores e bandas de rodagem para pneus e películas e outras



formas planas de plásticos; e de vinhos de uvas, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de calçados e artigos de couro (-4,2%), de fumo (-5,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-4,1%), de alimentos (-1,0%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-5,5%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação dos itens calçados de couro de uso feminino; cigarros; papel-filtro; produtos embutidos ou de salami; e jornais e cadernos, respectivamente.

Em dezembro de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao crescer 8,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminou a queda de 4,3% registrada em novembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano assinalou crescimento de 3,6% no quarto trimestre de 2013, ritmo ligeiramente acima do verificado no período julho-setembro (3,5%).

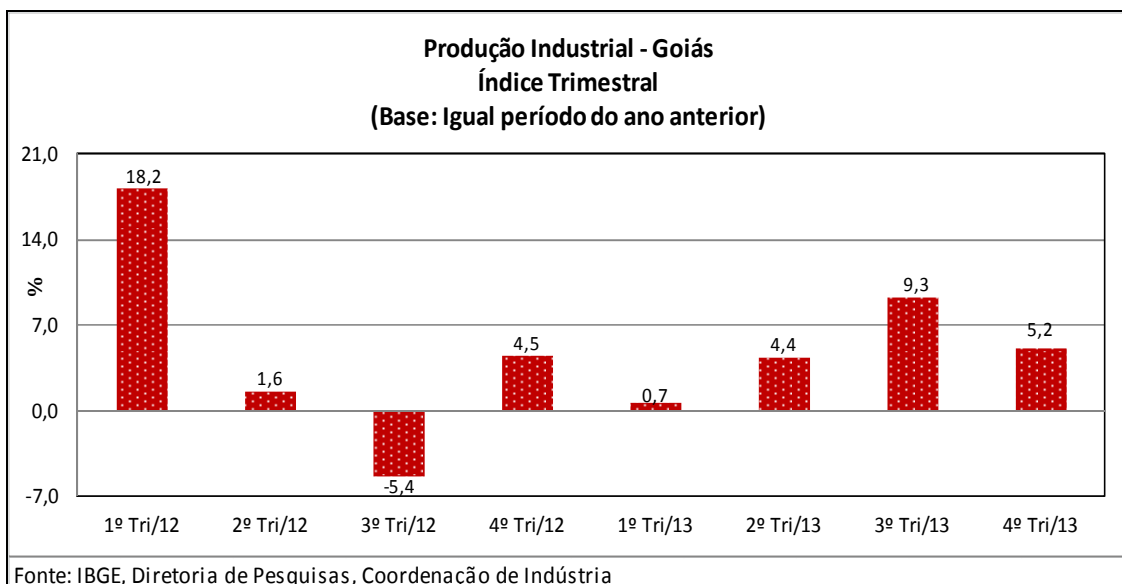


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou 8,8% em dezembro de 2013, 5,2% no quarto trimestre do ano e 5,0% no indicador acumulado de 2013. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 5,0% em dezembro de 2013, acelerou o ritmo de crescimento frente aos resultados dos meses de outubro (3,2%) e de novembro (4,9%) e apontou a expansão mais elevada desde outubro de 2012

(6,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás assinalou expansão de 8,8% em dezembro de 2013, com quatro dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. A influência positiva mais relevante sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de produtos químicos (26,1%), seguida por alimentos e bebidas (5,0%). Em termos de produtos sobressaíram a maior fabricação de medicamentos; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, molhos de tomates preparados, óleo de soja em bruto e cervejas e chope, respectivamente. Em sentido oposto, a indústria extrativa (-60,6%) exerceu a contribuição negativa mais importante nesse mês, pressionada, especialmente, pela menor extração de amianto.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao avançar 5,2% no período outubro-dezembro de 2013, apontou o quinto trimestre consecutivo de expansão na produção, mas reduziu o ritmo de crescimento frente ao resultado do terceiro trimestre do ano (9,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo entre esses dois períodos foi observada em quatro das cinco atividades pesquisadas, com destaque para os setores de produtos químicos, que passou de 19,6% no período julho-setembro de 2013 para 11,1% no trimestre seguinte, seguida pela indústria extrativa (de 8,7% para -20,1%). Os demais recuos foram registrados por metalurgia básica (de 4,6% para -3,0%) e minerais não-metálicos (de 8,7% para 4,0%). Em sentido contrário, o único ganho de ritmo entre os dois períodos foi observado em alimentos e bebidas (de 4,2% para 5,6%).



No índice acumulado de 2013, o setor industrial de Goiás avançou 5,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de crescimento na produção, já que quatro dos cinco setores pesquisados mostraram taxas positivas. As contribuições mais importantes para a formação do índice global da indústria vieram das atividades de alimentos e bebidas (5,1%) e de produtos químicos (7,8%), impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados e condimentos e temperos compostos, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não-metálicos (1,2%) e metalurgia básica (0,6%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção de cimentos "Portland"; e de ouro em barras, respectivamente. Por outro lado, a única taxa negativa foi registrada por indústrias extrativas (-2,7%), pressionada em grande parte pela redução na produção do item amianto.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Dezembro de 2013**

Locais	Variação (%)			
	Dezembro 2013 / Novembro 2013*	Dezembro 2013/ Dezembro 2012	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,6	-4,3	0,7	0,7
Pará	0,9	2,7	-4,9	-4,9
Região Nordeste	-0,1	-1,2	0,8	0,8
Ceará	-6,2	-1,2	3,3	3,3
Pernambuco	3,3	5,5	0,7	0,7
Bahia	-0,6	-4,1	3,8	3,8
Minas Gerais	-8,6	-7,2	-1,3	-1,3
Espírito Santo	-3,6	-4,8	-6,7	-6,7
Rio de Janeiro	-3,0	-6,1	0,1	0,1
São Paulo	-5,5	-6,4	0,7	0,7
Paraná	-7,3	5,4	5,6	5,6
Santa Catarina	-0,1	0,4	1,5	1,5
Rio Grande do Sul	-3,2	11,0	6,8	6,8
Goiás	8,2	8,8	5,0	5,0
<b>Brasil</b>	<b>-3,5</b>	<b>-2,3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2012				2013			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-1,9	-10,3	-8,2	-7,2	-0,9	5,4	1,3	-2,7
Pará	-1,1	3,0	-5,0	-1,7	-5,7	-14,0	-1,3	1,2
Nordeste	4,5	-0,6	1,2	1,9	-1,0	5,1	0,9	-1,2
Ceará	-2,9	0,1	-0,3	-1,8	0,5	2,9	5,1	4,6
Pernambuco	5,9	2,7	0,9	-3,0	-2,6	4,3	-1,6	3,0
Bahia	7,8	-1,9	2,2	9,6	2,3	9,6	5,4	-1,9
Minas Gerais	-1,5	-1,4	2,9	5,6	-1,3	1,0	-2,2	-2,4
Espírito Santo	-2,4	-9,2	-8,7	-4,5	-12,0	-6,7	-3,1	-4,8
Rio de Janeiro	-6,6	-6,5	-5,0	-0,6	1,9	1,4	1,2	-3,7
São Paulo	-5,8	-6,0	-4,0	1,0	1,0	4,4	-0,5	-1,9
Paraná	7,5	0,1	-8,6	-15,6	-5,1	6,4	11,1	10,5
Santa Catarina	-6,0	-0,8	-3,2	0,2	-1,5	2,4	4,2	0,9
Rio Grande do Sul	-1,8	-4,7	-4,7	-9,2	-0,5	8,2	8,2	11,5
Goiás	18,2	1,6	-5,4	4,5	0,7	4,4	9,3	5,2
<b>Brasil</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>4,2</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual**  
**Base: Trimestre imediatamente anterior**

Locais	2012				2013			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-5,6	-3,3	2,2	-0,6	3,5	-0,5	-2,3	-2,6
Pará	-4,5	6,7	-6,8	0,8	-5,6	-2,2	5,9	3,2
Nordeste	3,1	-1,7	1,6	-0,8	1,8	1,1	-1,6	-2,4
Ceará	0,5	0,0	-1,2	-1,9	6,6	-1,8	1,7	-1,1
Pernambuco	0,5	-0,3	1,5	-4,1	1,9	4,8	-4,4	1,0
Bahia	5,8	-2,0	2,4	4,7	-1,3	3,0	-1,3	-2,6
Minas Gerais	-0,2	0,7	3,2	1,2	-5,4	1,7	0,4	0,7
Espírito Santo	0,0	-4,0	-4,5	2,8	-5,1	-0,3	-0,6	1,1
Rio de Janeiro	-3,2	-0,5	0,8	2,2	-0,3	-1,2	-0,2	-2,2
São Paulo	-0,5	-1,0	1,6	0,6	1,8	-0,8	-2,6	-0,2
Paraná	-3,7	-5,9	-3,2	-1,5	6,8	3,7	1,7	-1,7
Santa Catarina	-0,2	0,2	-1,6	1,1	1,5	-0,2	0,9	-1,0
Rio Grande do Sul	-3,5	-2,2	0,5	-3,7	7,8	2,3	1,4	-0,5
Goiás	3,0	-5,2	-1,8	8,5	-0,9	-1,1	3,5	3,6
<b>Brasil</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,7</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2013**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,27	-0,14	97,64	-1,18	99,90	-0,01	-	-
Alimentos e bebidas	96,49	-0,81	97,70	-0,24	93,08	-1,98	100,95	0,33
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	100,73	0,04	106,93	1,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	112,84	0,18	101,90	0,08
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	110,26	0,39	119,91	3,13
Madeira	-	-	89,43	-0,22	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	64,19	-1,70	101,87	0,11	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	83,98	-1,18	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	148,71	2,32	-	-	111,29	1,48	119,58	0,99
Produtos químicos	93,80	-0,08	-	-	102,54	0,50	90,77	-1,08
Borracha e plástico	113,63	0,30	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	104,17	0,20	100,38	0,03	104,67	0,26
Metalurgia básica	-	-	93,91	-1,72	105,69	0,40	96,35	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,22	0,42	-	-	-	-	92,10	-0,12
Máquinas e equipamentos	116,93	1,32	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	80,06	-0,31	40,15	-1,31
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	94,14	-1,52	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	100,78	0,05	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	100,23	0,03	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,70	0,70	95,15	-4,85	100,83	0,83	103,31	3,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2013**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,51	-0,02	98,18	-0,80	97,27	-0,19
Alimentos e bebidas	98,64	-0,50	91,86	-1,28	85,03	-2,44	105,12	2,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,80	-0,15	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	104,97	0,07	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,07	0,24	101,19	0,14	98,28	-0,32	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	77,92	-0,39	113,21	3,03	-	-	-	-
Produtos químicos	109,12	1,34	99,64	-0,11	-	-	107,77	2,47
Borracha e plástico	97,17	-0,18	104,87	0,16	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,69	-0,10	101,94	0,06	100,30	0,03	101,23	0,07
Metalurgia básica	103,09	0,47	121,89	1,47	70,51	-3,18	100,61	0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,58	-0,03	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,50	-0,02	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	119,51	0,32	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,74	0,74	103,76	3,76	93,29	-6,71	104,98	4,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**

**Desempenho Industrial Regional - 2013**

**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	93,76	-0,93	93,98	-1,14	-	-
Alimentos	106,74	0,94	99,97	0,00	100,13	0,01
Bebidas	95,97	-0,06	94,08	-0,41	97,42	-0,07
Fumo	91,38	-0,12	-	-	-	-
Têxtil	103,79	0,09	98,94	-0,01	100,40	0,01
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	88,85	-0,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,57	-0,02	-	-	100,78	0,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,93	-0,39	86,70	-0,68
Refino de petróleo e álcool	108,42	0,50	100,77	0,11	104,16	0,32
Farmacêutica	-	-	111,82	0,88	86,90	-1,07
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	98,42	-0,04	105,36	0,17
Outros produtos químicos	98,00	-0,16	105,58	0,51	102,01	0,16
Borracha e plástico	-	-	119,82	0,59	98,08	-0,09
Minerais não metálicos	96,55	-0,25	94,71	-0,23	103,09	0,10
Metalurgia básica	96,91	-0,51	85,54	-1,71	102,96	0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,34	-0,28	-	-	100,72	0,03
Máquinas e equipamentos	117,70	0,81	-	-	105,49	0,48
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	83,86	-0,28
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	104,85	0,21
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	112,23	0,24
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	92,36	-1,28	126,72	1,96	106,18	0,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,51	0,44
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,74	-1,26	100,12	0,12	100,71	0,71

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2013

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,40	0,27	105,08	1,26	98,99	-0,16
Bebidas	90,84	-0,22	-	-	109,20	0,32
Fumo	-	-	-	-	94,46	-0,28
Têxtil	-	-	93,64	-0,68	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	110,45	0,83	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	95,84	-0,29
Madeira	104,27	0,17	103,19	0,12	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,61	-0,10	105,04	0,52	95,91	-0,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	96,70	-0,35	-	-	94,55	-0,15
Refino de petróleo e álcool	99,91	-0,01	-	-	135,25	4,05
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	104,35	0,12	-	-	100,48	0,05
Borracha e plástico	100,79	0,02	98,52	-0,12	109,84	0,33
Minerais não metálicos	107,93	0,33	101,39	0,09	-	-
Metalurgia básica	-	-	119,24	0,54	96,93	-0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,87	-0,03	-	-	102,75	0,15
Máquinas e equipamentos	113,70	1,25	94,70	-1,03	109,40	1,31
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,93	0,18	95,56	-0,16	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	118,28	3,92	105,78	0,14	117,20	1,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,21	0,08	-	-	101,02	0,04
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,64	5,64	101,49	1,49	106,83	6,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	160,49	154,40	116,65	100,14	95,79	95,68	101,68	101,09	100,70	100,59	100,55	100,70
Indústrias Extrativas	88,93	85,62	91,12	93,07	91,94	90,70	94,88	94,61	94,27	96,14	95,37	94,27
Indústria de Transformação	163,18	156,99	117,61	100,30	95,88	95,83	101,85	101,24	100,86	100,70	100,68	100,86
Alimentos e bebidas	156,96	156,96	150,64	99,11	83,53	71,50	101,66	99,63	96,49	102,65	99,73	96,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	223,07	218,73	127,69	60,61	63,88	64,36	87,44	85,10	83,98	88,61	85,44	83,98
Refino de petróleo e álcool	137,95	152,89	136,94	158,07	165,29	131,53	148,97	150,38	148,71	131,89	142,86	148,71
Produtos químicos	48,69	39,91	36,77	107,61	97,87	108,90	92,25	92,73	93,80	91,99	92,52	93,80
Borracha e plástico	159,41	144,14	133,02	119,08	120,94	145,78	110,17	111,22	113,63	104,71	107,80	113,63
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	146,40	137,51	126,65	104,86	115,70	104,96	106,70	107,40	107,22	105,93	107,38	107,22
Máquinas e equipamentos	492,47	506,55	422,39	100,09	109,96	100,30	119,97	118,76	116,93	118,24	117,97	116,93
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	129,64	129,35	85,05	89,91	96,37	132,11	91,83	92,29	94,14	92,63	92,34	94,14
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	273,70	194,58	101,10	93,88	66,85	66,65	107,78	102,90	100,78	107,03	103,04	100,78
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	182,12	163,09	80,10	139,06	114,96	121,30	97,97	99,40	100,23	92,80	97,11	100,23

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	167,30	159,00	173,73	98,22	102,92	102,66	93,56	94,41	95,15	93,99	94,59	95,15
Indústrias Extrativas	225,15	203,77	240,61	105,17	101,26	105,79	96,27	96,75	97,64	96,57	97,24	97,64
Indústria de Transformação	128,01	128,60	128,31	91,03	104,75	98,94	90,95	92,12	92,68	91,44	91,99	92,68
Alimentos e bebidas	130,26	126,56	136,06	92,27	96,03	91,88	98,55	98,31	97,70	98,57	98,11	97,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	27,28	25,00	19,99	111,73	92,24	78,96	90,17	90,37	89,43	92,81	89,60	89,43
Celulose, papel e produtos de papel	89,98	118,72	86,69	55,68	82,23	59,56	62,85	64,61	64,19	68,83	67,52	64,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	124,21	131,41	129,65	96,99	117,82	110,15	102,28	103,62	104,17	101,74	103,29	104,17
Metalurgia básica	190,42	186,79	191,19	94,45	111,42	108,83	91,05	92,67	93,91	90,79	92,10	93,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	124,57	126,60	125,69	97,95	99,76	98,76	101,18	101,04	100,83	101,70	101,54	100,83
Indústrias Extrativas	93,20	88,94	91,18	101,00	102,07	96,68	100,02	100,20	99,90	100,07	100,45	99,90
Indústria de Transformação	127,34	129,91	128,73	97,76	99,62	98,89	101,26	101,09	100,89	101,81	101,62	100,89
Alimentos e bebidas	143,74	147,90	158,41	89,98	91,65	94,88	93,03	92,89	93,08	93,39	93,23	93,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,40	95,35	68,77	106,72	98,51	96,95	101,28	101,01	100,73	103,43	101,90	100,73
2013	77,62	70,70	44,54	119,33	111,02	108,58	113,34	113,11	112,84	112,44	113,69	112,84
Calçados e artigos de couro	135,77	131,39	91,70	108,01	109,45	101,00	111,21	111,02	110,26	109,40	109,91	110,26
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	191,37	186,38	177,60	97,42	97,78	89,93	103,67	103,09	101,87	104,44	103,28	101,87
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	150,41	150,43	152,00	115,03	108,31	101,12	112,97	112,47	111,29	115,54	113,88	111,29
Produtos químicos	99,25	109,38	119,12	90,54	103,75	109,07	101,78	101,95	102,54	102,89	103,56	102,54
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	173,60	170,67	169,00	99,50	100,81	101,31	100,24	100,29	100,38	100,53	100,38	100,38
Metalurgia básica	114,20	110,74	96,57	101,88	104,08	92,12	107,24	106,94	105,69	105,42	105,82	105,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	55,03	75,02	87,70	74,94	80,40	89,56	78,99	79,13	80,06	80,76	79,94	80,06
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	135,32	129,86	103,07	111,98	102,28	98,81	103,85	103,69	103,31	103,00	103,09	103,31
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	135,32	129,86	103,07	111,98	102,28	98,81	103,85	103,69	103,31	103,00	103,09	103,31
Alimentos e bebidas	144,43	137,76	124,19	118,36	103,84	98,94	100,84	101,13	100,95	98,82	99,97	100,95
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,34	86,26	50,86	112,30	91,69	91,80	110,06	107,95	106,93	113,45	108,71	106,93
Vestuário e acessórios	93,31	71,42	53,47	118,60	89,68	115,55	102,37	101,11	101,90	101,01	101,13	101,90
Calçados e artigos de couro	184,58	171,60	109,27	117,98	115,67	100,85	122,44	121,61	119,91	119,47	120,05	119,91
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,65	120,01	109,82	116,53	119,35	95,24	122,78	122,43	119,58	122,06	122,96	119,58
Produtos químicos	236,24	251,29	240,84	91,80	97,02	104,42	88,79	89,59	90,77	88,66	89,40	90,77
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	151,09	143,80	148,23	98,78	99,66	99,86	105,78	105,17	104,67	106,12	106,39	104,67
Metalurgia básica	216,77	212,75	137,14	95,26	83,85	91,11	98,15	96,67	96,35	99,68	94,03	96,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,60	74,08	72,58	86,85	92,67	101,94	91,05	91,22	92,10	90,42	90,95	92,10
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,11	67,50	18,72	142,60	109,64	32,52	38,74	40,31	40,15	35,75	39,22	40,15
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	153,71	157,56	163,44	100,34	103,24	105,52	99,89	100,24	100,74	99,45	100,27	100,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	153,71	157,56	163,44	100,34	103,24	105,52	99,89	100,24	100,74	99,45	100,27	100,74
Alimentos e bebidas	158,37	173,77	198,90	94,81	100,79	105,89	97,25	97,68	98,64	97,80	98,67	98,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	61,09	60,92	47,97	115,96	111,53	117,73	86,48	88,29	89,80	90,05	91,12	89,80
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	134,48	130,27	122,51	97,71	103,55	89,71	106,67	106,40	104,97	105,47	106,24	104,97
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	178,33	159,67	143,75	112,37	112,66	107,84	107,61	108,09	108,07	106,31	107,52	108,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	209,28	291,78	243,27	88,06	100,26	73,86	73,18	78,89	77,92	79,15	81,38	77,92
Produtos químicos	160,02	148,19	143,30	106,35	110,53	125,03	107,69	107,94	109,12	102,33	105,98	109,12
Borracha e plástico	172,90	167,07	159,28	96,86	91,03	86,88	99,04	98,22	97,17	103,65	100,32	97,17
Minerais não metálicos	148,75	143,85	146,37	95,45	101,23	100,56	98,27	98,52	98,69	97,66	98,24	98,69
Metalurgia básica	199,20	198,97	183,45	109,24	113,74	107,90	101,57	102,67	103,09	101,33	102,24	103,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,06	122,58	127,36	119,68	92,89	103,67	99,94	99,17	99,58	99,44	98,03	99,58
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73,86	88,04	97,17	84,51	105,57	110,75	97,82	98,49	99,50	99,29	98,71	99,50
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	127,61	128,03	128,45	97,57	100,95	95,92	104,90	104,53	103,76	106,37	105,72	103,76
Indústrias Extrativas	104,74	101,31	104,70	98,21	99,85	96,68	99,78	99,78	99,51	100,97	100,67	99,51
Indústria de Transformação	129,09	129,75	129,98	97,54	101,00	95,88	105,17	104,78	103,99	106,65	105,98	103,99
Alimentos e bebidas	145,54	131,03	140,26	89,47	84,76	86,15	93,19	92,41	91,86	93,31	92,64	91,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	198,62	194,45	187,39	95,60	96,02	88,16	103,27	102,55	101,19	104,29	102,85	101,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	149,03	136,91	136,64	118,45	105,11	98,55	115,81	114,75	113,21	119,38	116,57	113,21
Produtos químicos	87,24	101,80	108,94	84,76	104,63	103,96	98,75	99,25	99,64	101,30	101,78	99,64
Borracha e plástico	183,91	159,17	163,71	99,23	87,53	92,05	108,10	106,09	104,87	108,66	106,69	104,87
Minerais não metálicos	192,58	199,91	182,33	106,28	116,85	107,56	99,99	101,45	101,94	99,98	101,01	101,94
Metalurgia básica	125,09	121,63	95,19	107,34	113,57	85,83	127,28	125,83	121,89	122,38	123,69	121,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	236,91	444,35	392,94	56,22	110,12	98,18	122,97	121,66	119,51	126,02	123,77	119,51
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	148,69	139,33	118,15	99,72	99,66	92,81	99,21	99,25	98,74	99,87	99,63	98,74
Indústrias Extrativas	173,66	165,20	143,88	94,47	100,74	80,80	94,46	95,01	93,76	96,04	96,31	93,76
Indústria de Transformação	145,33	135,85	114,69	100,62	99,48	95,20	100,04	99,98	99,61	100,54	100,20	99,61
Alimentos	156,63	149,05	137,56	111,08	112,86	103,19	106,48	107,06	106,74	104,94	106,39	106,74
Bebidas	90,64	96,11	107,16	91,68	94,16	103,79	95,25	95,14	95,97	96,03	95,35	95,97
Fumo	88,27	86,01	69,10	108,45	111,66	96,83	88,84	90,92	91,38	88,28	90,52	91,38
Têxtil	82,72	75,98	66,98	102,73	100,51	99,43	104,52	104,15	103,79	105,94	105,29	103,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	154,07	146,07	142,31	121,21	98,43	95,14	100,16	99,99	99,57	100,37	99,96	99,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	151,73	145,00	152,36	107,01	105,06	115,57	108,05	107,75	108,42	109,89	108,75	108,42
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	288,78	309,06	217,67	103,68	124,74	116,63	92,56	96,35	98,00	94,70	95,45	98,00
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	139,69	128,76	114,53	101,34	104,50	94,76	95,97	96,70	96,55	96,48	97,08	96,55
Metalurgia básica	102,25	98,15	83,99	98,14	102,88	99,35	96,14	96,72	96,91	96,04	96,78	96,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,54	104,36	83,98	96,69	90,93	78,96	93,71	93,46	92,34	94,23	93,80	92,34
Máquinas e equipamentos	220,10	173,31	91,75	120,22	101,89	121,86	118,99	117,55	117,70	116,66	117,43	117,70
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	176,76	145,97	115,84	82,93	70,25	65,55	97,53	94,71	92,36	100,32	96,30	92,36
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	144,15	139,40	132,94	91,55	99,31	95,24	92,53	93,13	93,29	92,31	92,94	93,29
Indústrias Extrativas	230,25	234,41	222,05	89,90	107,39	94,90	97,64	98,49	98,18	96,82	98,03	98,18
Indústria de Transformação	111,38	103,22	99,02	92,89	93,24	95,53	88,58	88,99	89,49	88,82	88,99	89,49
Alimentos e Bebidas	172,17	155,10	168,13	100,36	90,58	114,93	81,83	82,65	85,03	81,22	81,87	85,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,98	144,16	140,70	99,26	100,64	96,85	98,19	98,41	98,28	99,52	99,42	98,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	144,51	122,08	120,54	108,31	97,80	95,62	100,97	100,70	100,30	100,15	100,44	100,30
Metalurgia básica	42,72	41,34	26,71	61,98	79,53	59,89	70,52	71,27	70,51	72,01	71,38	70,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	114,78	112,68	101,61	97,54	97,14	93,93	101,05	100,68	100,12	100,75	100,52	100,12
Indústrias Extrativas	113,88	108,87	112,82	97,48	95,74	93,85	93,82	93,99	93,98	94,57	94,41	93,98
Indústria de Transformação	114,97	113,50	99,19	97,56	97,44	93,95	102,76	102,24	101,56	102,20	101,96	101,56
Alimentos	101,50	94,75	87,79	95,36	96,39	96,31	100,67	100,28	99,97	99,03	99,47	99,97
Bebidas	128,51	132,09	161,57	89,03	84,20	98,45	94,76	93,55	94,08	95,20	93,18	94,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,46	93,01	66,17	105,76	107,87	91,85	98,62	99,50	98,94	96,60	98,79	98,94
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	70,07	70,12	55,18	98,26	76,41	79,23	98,57	96,21	94,93	99,96	96,56	94,93
Refino de petróleo e álcool	115,51	110,03	112,62	99,27	97,84	105,13	100,65	100,38	100,77	100,71	100,54	100,77
Farmacêutica	114,88	134,64	72,20	98,56	144,33	65,15	114,19	117,02	111,82	119,42	120,50	111,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	111,62	140,51	111,30	108,99	123,42	102,12	95,55	98,10	98,42	99,17	100,08	98,42
Outros produtos químicos	135,01	137,72	124,88	102,98	91,97	98,10	108,24	106,33	105,58	110,37	107,21	105,58
Borracha e plástico	112,96	106,18	99,90	134,97	128,64	139,32	117,23	118,27	119,82	115,60	117,48	119,82
Mínerais não metálicos	123,24	113,69	107,33	100,29	94,19	97,61	94,50	94,47	94,71	94,67	94,96	94,71
Metalurgia básica	100,47	92,96	80,95	85,48	89,96	90,79	84,72	85,16	85,54	85,14	85,37	85,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	245,00	211,14	155,17	95,12	90,77	92,54	133,68	129,26	126,72	118,06	121,17	126,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	146,47	133,42	110,76	100,50	99,51	93,65	101,47	101,29	100,71	101,11	101,07	100,71
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	146,47	133,42	110,76	100,50	99,51	93,65	101,47	101,29	100,71	101,11	101,07	100,71
Alimentos	127,12	110,66	85,80	93,98	91,91	94,17	101,58	100,59	100,13	102,55	100,90	100,13
Bebidas	143,73	150,85	162,12	88,73	93,55	97,35	97,89	97,42	97,42	98,86	97,72	97,42
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,96	79,21	51,74	104,86	100,70	107,52	99,97	100,03	100,40	98,78	99,69	100,40
Vestuário e acessórios	96,60	93,92	67,18	84,72	83,91	99,66	88,66	88,13	88,85	88,86	88,28	88,85
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,74	131,40	128,74	101,25	97,83	98,83	101,29	100,96	100,78	100,88	100,70	100,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	115,58	109,42	89,84	93,61	84,78	84,36	87,16	86,91	86,70	88,70	87,96	86,70
Refino de petróleo e álcool	111,06	123,66	120,83	92,41	107,31	105,23	103,73	104,06	104,16	104,42	104,21	104,16
Farmacêutica	214,77	154,04	112,80	91,41	84,04	60,76	89,83	89,30	86,90	93,51	91,78	86,90
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	173,33	165,76	133,37	113,32	109,20	99,92	105,46	105,81	105,36	104,57	105,22	105,36
Outros produtos químicos	147,44	138,31	117,83	100,26	100,65	100,60	102,28	102,12	102,01	101,17	101,32	102,01
Borracha e plástico	113,12	102,90	84,69	97,00	96,74	89,10	98,98	98,79	98,08	98,57	98,70	98,08
Minerais não metálicos	135,78	128,15	118,67	105,30	102,43	96,28	103,82	103,69	103,09	102,88	103,40	103,09
Metalurgia básica	122,07	121,01	101,95	100,60	106,84	99,98	102,84	103,20	102,96	103,15	103,19	102,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,04	119,57	105,96	105,88	98,04	98,39	101,18	100,90	100,72	100,90	100,59	100,72
Máquinas e equipamentos	175,94	161,28	136,85	115,24	113,16	110,65	104,34	105,10	105,49	101,62	103,34	105,49
Máquinas para escritório e eqs. de informática	219,57	210,84	189,52	97,79	99,20	89,46	82,03	83,41	83,86	80,70	81,83	83,86
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	157,13	143,81	118,87	96,08	100,30	91,60	106,49	105,93	104,85	105,84	105,65	104,85
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	88,07	74,67	51,26	106,21	112,36	125,34	111,43	111,51	112,23	109,48	110,89	112,23
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	178,21	153,35	103,15	108,77	102,45	79,60	108,87	108,28	106,18	105,50	106,55	106,18
Outros equipamentos de transporte	364,02	347,23	314,80	107,33	109,53	108,88	109,57	109,57	109,51	110,94	110,18	109,51
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	178,95	168,02	132,13	113,05	112,17	105,38	105,04	105,66	105,64	100,37	102,55	105,64
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	178,95	168,02	132,13	113,05	112,17	105,38	105,04	105,66	105,64	100,37	102,55	105,64
Alimentos	132,95	124,43	105,73	100,28	105,97	104,70	100,69	101,15	101,40	101,16	101,28	101,40
Bebidas	149,69	152,92	177,91	83,89	83,39	91,40	91,76	90,77	90,84	95,21	92,80	90,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	119,35	116,83	100,29	106,68	110,08	100,85	104,00	104,58	104,27	105,68	105,92	104,27
Celulose, papel e produtos de papel	146,56	144,18	146,33	98,50	103,35	112,79	96,82	97,41	98,61	96,15	96,39	98,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	406,22	376,12	244,37	191,70	173,89	118,97	91,28	95,60	96,70	77,21	84,94	96,70
Refino de petróleo e álcool	121,42	107,13	56,06	108,75	113,21	52,23	103,52	104,31	99,91	102,72	104,91	99,91
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	53,27	53,83	46,21	74,50	78,98	78,85	109,62	106,55	104,35	107,87	105,70	104,35
Borracha e plástico	142,99	135,16	108,68	102,81	98,97	104,52	100,69	100,53	100,79	99,02	99,18	100,79
Minerais não metálicos	150,05	151,29	132,71	110,43	113,50	106,98	107,45	108,01	107,93	105,99	107,08	107,93
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	159,96	138,79	111,06	108,47	96,85	101,34	98,89	98,69	98,87	98,38	97,68	98,87
Máquinas e equipamentos	218,68	205,81	180,94	115,30	108,96	105,98	115,00	114,40	113,70	112,59	112,87	113,70
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	168,66	171,67	155,34	110,65	107,52	96,29	110,48	110,18	108,93	111,19	111,84	108,93
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	456,09	418,52	285,51	125,36	119,85	148,04	116,53	116,82	118,28	104,68	109,20	118,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	113,30	113,73	104,57	89,41	89,25	102,60	104,91	103,26	103,21	104,81	102,66	103,21
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	112,59	103,93	91,16	104,80	97,28	100,37	102,04	101,58	101,49	101,53	101,15	101,49
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	112,59	103,93	91,16	104,80	97,28	100,37	102,04	101,58	101,49	101,53	101,15	101,49
Alimentos	118,98	105,59	103,10	109,09	97,15	109,30	105,53	104,73	105,08	104,60	103,74	105,08
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,36	93,29	67,95	103,54	98,30	100,63	92,68	93,19	93,64	92,35	92,93	93,64
Vestuário e acessórios	90,52	81,80	50,66	107,17	101,11	86,23	113,64	112,31	110,45	112,37	113,05	110,45
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	75,73	71,80	55,09	106,88	108,65	102,30	102,72	103,25	103,19	102,59	102,52	103,19
Celulose, papel e produtos de papel	153,07	142,35	151,70	104,90	93,76	101,82	106,60	105,35	105,04	107,34	105,63	105,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	107,25	101,25	92,88	101,60	94,08	94,19	99,41	98,90	98,52	98,06	98,64	98,52
Minerais não metálicos	105,14	102,22	100,71	103,28	104,10	110,58	100,24	100,59	101,39	99,35	100,00	101,39
Metalurgia básica	162,30	159,92	123,55	114,99	118,41	115,29	119,65	119,53	119,24	114,65	116,92	119,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	150,08	142,35	125,28	99,27	90,31	96,30	95,03	94,57	94,70	96,64	94,41	94,70
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,53	82,94	59,81	111,10	98,32	68,98	97,94	97,98	95,56	95,73	98,13	95,56
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	51,58	49,62	39,91	92,72	105,19	104,80	105,91	105,84	105,78	100,72	103,84	105,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	121,75	112,94	97,88	114,52	108,75	111,01	106,30	106,52	106,83	103,50	104,81	106,83
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,75	112,94	97,88	114,52	108,75	111,01	106,30	106,52	106,83	103,50	104,81	106,83
Alimentos	99,59	91,84	85,80	101,54	96,71	104,12	98,77	98,58	98,99	96,30	96,93	98,99
Bebidas	133,67	137,13	162,28	104,65	96,17	102,28	111,76	110,05	109,20	110,11	109,47	109,20
Fumo	48,50	48,52	42,96	87,69	102,63	98,79	93,82	94,26	94,46	95,14	94,79	94,46
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	57,02	48,09	25,63	96,94	91,76	91,64	96,48	96,05	95,84	95,66	95,84	95,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,28	116,47	126,28	101,68	91,71	104,32	95,55	95,21	95,91	94,80	94,82	95,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	100,44	91,80	91,84	101,20	92,07	89,51	95,38	95,05	94,55	97,48	96,47	94,55
Refino de petróleo e álcool	160,43	163,34	170,55	182,18	166,40	171,79	129,90	132,56	135,25	119,38	126,74	135,25
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	122,54	110,41	99,59	118,22	103,60	123,82	98,52	98,96	100,48	98,59	97,87	100,48
Borracha e plástico	100,18	94,00	80,05	102,62	99,87	97,64	112,08	110,88	109,84	110,75	110,23	109,84
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	103,59	88,67	54,63	96,72	109,84	86,66	96,54	97,51	96,93	94,33	97,20	96,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	128,86	117,74	87,54	104,25	102,93	106,00	102,50	102,54	102,75	100,23	100,79	102,75
Máquinas e equipamentos	206,64	197,50	173,95	116,84	114,13	117,13	108,20	108,77	109,40	106,56	107,54	109,40
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	236,64	202,31	122,61	129,82	112,68	80,46	120,91	120,14	117,20	112,64	115,61	117,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	130,26	128,49	103,54	100,23	100,27	97,77	101,41	101,29	101,02	100,51	100,41	101,02
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	201,50	182,75	187,12	98,95	109,18	108,79	104,20	104,64	104,98	103,20	104,86	104,98
Indústrias Extrativas	168,46	157,55	42,09	91,14	93,22	39,44	101,62	100,81	97,27	99,75	98,99	97,27
Indústria de Transformação	204,27	184,86	199,29	99,54	110,53	112,29	104,40	104,93	105,56	103,46	105,31	105,56
Alimentos e bebidas	159,89	147,21	134,74	103,76	108,27	105,03	104,81	105,13	105,12	102,88	104,24	105,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	515,70	445,96	624,23	93,88	116,18	126,14	104,98	105,87	107,77	105,31	108,43	107,77
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	171,11	147,85	133,88	104,34	111,18	96,67	100,77	101,62	101,23	101,82	102,14	101,23
Metalurgia básica	103,30	112,43	114,48	89,19	101,52	100,69	100,51	100,60	100,61	99,50	100,21	100,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal 2012

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,74	145,34	138,84	139,74	136,96	142,78	133,99	147,05	147,59	136,27	145,53	144,09
Pará	144,94	155,08	161,46	162,68	171,82	158,10	150,06	152,88	156,11	159,98	150,31	152,44
Região Nordeste	117,34	119,49	117,37	116,13	116,21	115,91	116,71	118,24	119,03	113,12	117,69	120,42
Ceará	109,19	112,50	116,94	111,82	114,27	112,45	112,82	109,92	111,82	105,57	111,70	110,98
Pernambuco	134,13	135,16	137,56	135,08	133,84	136,65	136,36	137,05	138,16	129,77	128,65	136,23
Bahia	124,24	124,89	122,28	120,95	121,87	121,18	121,92	125,60	125,28	126,47	129,18	134,66
Minas Gerais	128,51	132,44	131,61	131,92	130,23	133,03	133,46	137,80	136,70	138,57	137,78	136,44
Espírito Santo	150,29	151,98	152,19	151,04	141,76	143,34	142,70	140,78	132,97	149,82	139,44	138,85
Rio de Janeiro	104,85	108,10	112,63	109,23	110,03	104,72	109,02	110,25	107,41	110,14	111,87	111,83
São Paulo	128,55	129,61	129,24	127,60	127,51	128,54	128,09	130,09	131,41	132,14	128,73	131,22
Paraná	167,92	160,28	163,26	155,26	155,50	151,60	150,60	147,08	149,75	148,71	144,96	146,83
Santa Catarina	101,15	101,30	100,65	101,19	102,73	99,83	100,28	100,13	98,52	98,57	102,15	101,61
Rio Grande do Sul	110,95	106,45	106,46	106,44	107,82	102,48	102,42	108,60	107,34	101,24	103,25	102,18
Goiás	183,51	167,39	184,56	157,66	181,07	168,84	157,23	175,63	165,70	191,80	166,46	182,45

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2013**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	145,59	147,08	148,14	146,49	146,26	145,69	143,10	143,64	141,63	139,85	139,01	138,24
Pará	149,66	146,22	140,81	139,35	139,78	148,11	151,39	150,51	150,56	155,98	154,68	156,14
Região Nordeste	120,59	118,47	118,51	120,09	119,57	121,75	120,71	118,17	116,73	110,85	118,13	117,98
Ceará	121,99	114,53	113,52	115,30	113,20	115,29	116,94	117,57	115,03	119,78	116,53	109,33
Pernambuco	135,51	131,58	134,97	138,77	139,96	142,73	139,06	137,82	126,14	131,44	135,65	140,13
Bahia	131,32	126,68	127,37	130,78	131,07	134,90	135,30	124,18	131,99	123,61	129,15	128,42
Minas Gerais	138,77	123,51	128,42	131,66	133,34	132,40	131,74	132,08	135,22	137,49	138,09	126,28
Espírito Santo	136,15	135,88	134,37	134,66	134,46	136,26	134,77	132,87	135,22	137,50	137,33	132,33
Rio de Janeiro	113,57	107,79	111,48	109,49	108,28	111,14	111,75	106,25	110,11	107,93	108,12	104,89
São Paulo	133,34	132,84	132,97	134,14	130,19	131,54	126,47	130,88	128,27	131,93	130,06	122,93
Paraná	154,80	153,44	162,42	162,93	164,87	160,33	162,89	169,04	164,70	167,89	166,23	154,02
Santa Catarina	102,19	102,36	102,45	102,63	100,46	103,20	101,99	103,51	103,67	104,22	100,98	100,85
Rio Grande do Sul	108,90	111,25	110,39	110,88	111,55	115,83	114,79	113,92	114,35	116,16	114,50	110,82
Goiás	175,60	181,28	179,21	173,76	179,39	177,10	179,62	180,38	188,79	190,00	181,82	196,67

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria



---

# **AGROINDÚSTRIA**

**2º Semestre 2013**

---



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

### **2 - Total da Pecuária**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos

Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

#### **4 - Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

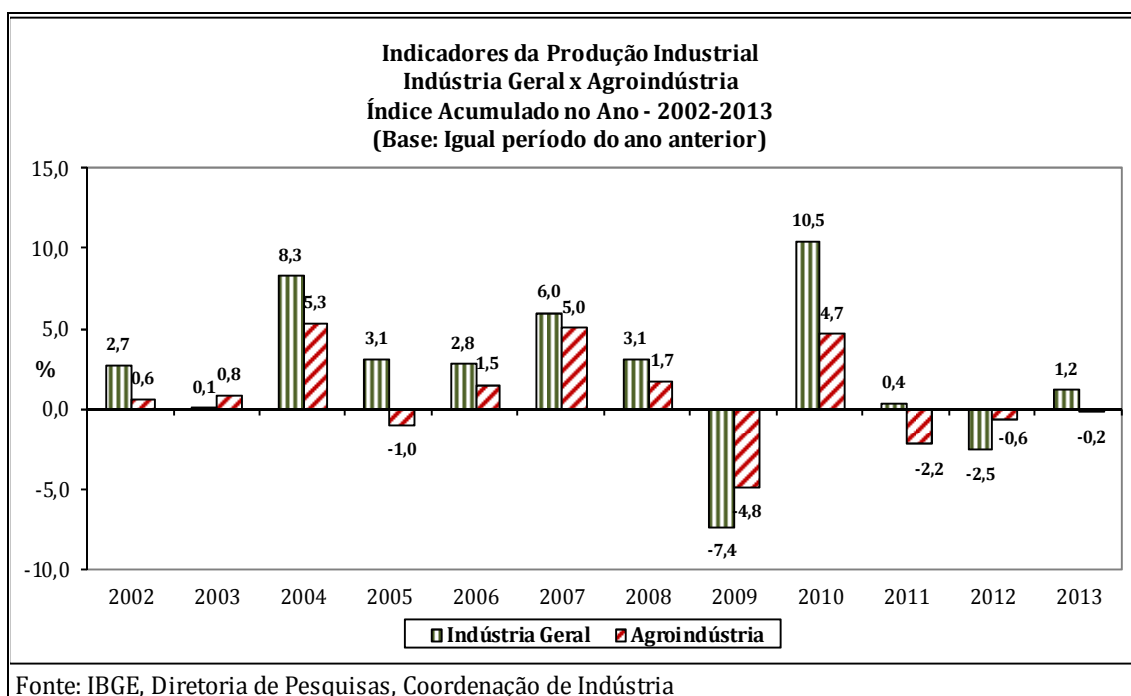
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

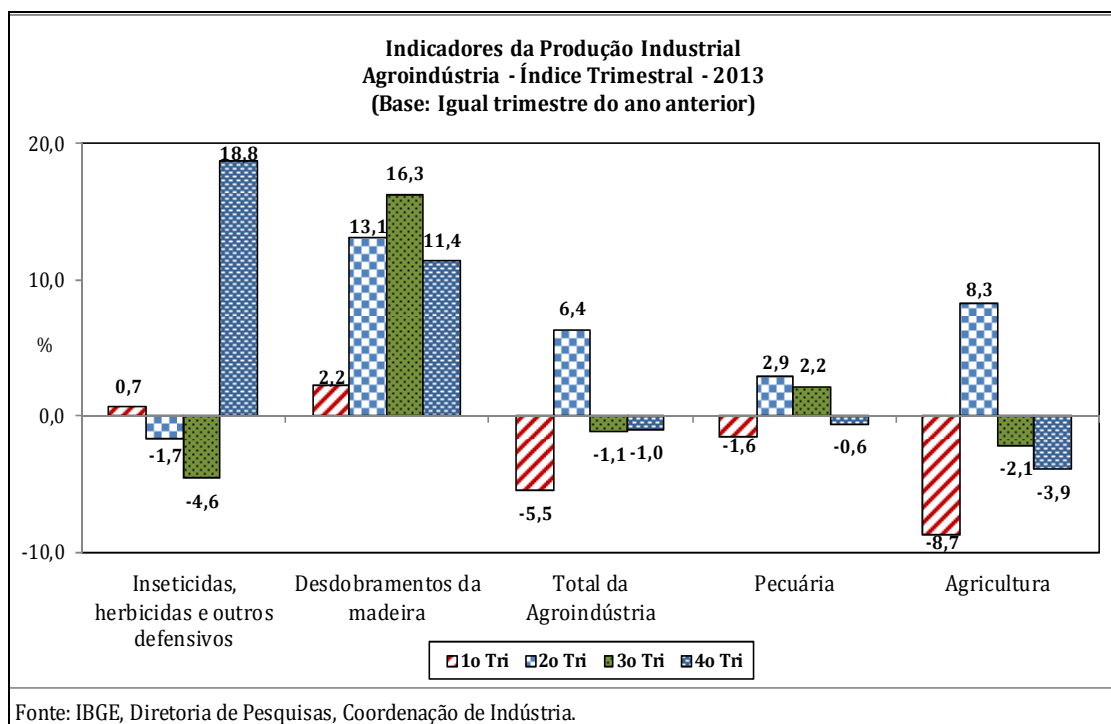
### Agroindústria - 2013

A agroindústria brasileira, ao apontar variação negativa de 0,2% em 2013, assinalou retração menos intensa do que a observada em 2012 (-0,6%), mas mostrou resultado inferior ao da indústria geral (1,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Os setores vinculados à agricultura (-1,3%), que são os de maior peso na agroindústria, foram aqueles que mais influenciaram negativamente a formação da taxa global, enquanto o total da pecuária (0,7%), inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (3,9%) e o desdobramento da madeira (10,8%) foram as atividades que apontaram os impactos positivos.



Em bases trimestrais, o total da agroindústria mostrou queda de 5,5% nos três primeiros meses de 2013, cresceu 6,4% no período abril-junho, e voltou a recuar no terceiro (-1,1%) e quarto trimestres do ano (-1,0%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os grupamentos, o setor vinculado à agricultura acompanhou o movimento do total da agroindústria e registrou queda no período janeiro-março (-8,7%), avançou 8,3% no trimestre seguinte, e apontou redução nos dois últimos trimestres do ano: -2,1% e -3,9, respectivamente. O setor de desdobramentos da madeira apontou expansão em todos os trimestres de 2013, enquanto o setor associado à pecuária, pressionado pelo subsetor de bovinos, suínos e

outras reses, inicia (-1,6%) e termina (-0,6%) o ano de 2013 com taxas negativas na comparação trimestral. O setor de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário, após assinalar variação positiva de 0,7% nos três primeiros meses de 2013 e recuar nos dois trimestres seguintes, mostra a maior expansão no último trimestre do ano (18,8%).



A safra de grãos em 2013, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), atingiu o recorde de 188,2 milhões de toneladas, resultado 16,2% superior à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, conforme estatística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, baseada nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), apesar da desaceleração econômica mundial, as exportações do agronegócio em 2013 atingiram o montante recorde de 100,0 bilhões de dólares, aumento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2012 (US\$ 95,8 bilhões), e as importações passaram de US\$ 16,4 bilhões para US\$ 17,1 bilhões, expansão de 4,0% no mesmo período. Com isso o saldo da balança comercial do agronegócio cresceu 4,4%, ao passar de US\$ 79,4 bilhões para US\$ 82,9 bilhões. Vale destacar que, com esses resultados, as exportações do agronegócio elevaram sua participação em relação ao total exportado pelo país, passando de 39,5% em 2012 para 41,3% em 2013. Conforme dados da SECEX/MDIC, o volume exportado em 2013 cresceu nos seguintes produtos da agroindústria: açúcar (13,2%), grãos de soja triturados

(31,8%), celulose (10,8%), carnes de bovinos congeladas (26,9%), carne de aves não cortadas em pedaços (4,8%) e couros e peles de bovinos (12,3%). Em sentido oposto, as exportações de álcool (-9,0%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-10,9%), óleo de soja em bruto (-22,3%), fumo (-5,2%), pedaços e miudezas de aves (-3,5%) e carne de suínos congeladas (-6,7%) assinalaram recuo em 2013.

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura recuou 2,4%, com taxas negativas em quatro dos oito grupos pesquisados. As contribuições negativas vieram dos derivados de soja (-8,5%), influenciados negativamente pela queda nas exportações de bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja e de óleo de soja em bruto, celulose (-2,5%), laranja (-16,1%), devido à redução da safra, e fumo (-7,4%), impactado pela queda nas exportações. Em sentido oposto, os derivados de cana-de-açúcar avançaram 4,4%, impulsionados pela maior safra de cana-de-açúcar e pelo aumento da produção de álcool (16,5%). Vale citar ainda os avanços vindos de trigo (8,7%), milho (4,2%) e arroz (1,0%), explicados, sobretudo, pelo crescimento da safra.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

Os produtos industriais utilizados pela agricultura cresceram 5,9% em 2013, impulsionados em grande parte pela expansão na fabricação de máquinas e equipamentos (16,1%), já que adubos e fertilizantes registrou avanço mais moderado (0,2%). No resultado de máquinas e equipamentos observa-se a influência do mercado interno, pois, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve recuo nas exportações de tratores de rodas (-8,5%), tratores de esteiras (-29,3%) e colheitadeiras (-7,5%).

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

Os produtos industriais derivados da pecuária cresceram 2,3% em 2013, refletindo os avanços registrados pelos grupamentos de derivados de aves (11,1%), influenciado em grande parte por uma baixa base de comparação, já que esse grupamento recuou 4,5% em 2012, e de couros e peles (6,3%), impulsionado principalmente pelo aumento da exportação. Em sentido oposto, os impactos negativos vieram dos grupamentos de derivados da pecuária

bovina e suína (-5,7%), pressionado pela queda nas exportações de suínos, principalmente, para a Ucrânia, país que decretou embargo às carnes suínas brasileiras; e do leite (-3,2%).

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária recuou 5,0% em 2013, influenciado tanto pela redução na produção de rações e suplementos vitamínicos (-3,5%), de maior peso no grupo, como pela queda de 13,4% assinalada por produtos veterinários.

#### **Conclusão**

Em resumo, a ligeira variação negativa (-0,2%) da produção agroindustrial em 2013 deve-se, principalmente, à queda nos produtos industriais derivados da agricultura (-2,4%). Por outro lado, os principais impactos positivos em 2013 vieram de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (3,9%), de desdobramentos da madeira (10,8%), de máquinas e equipamentos (16,1%) e de derivados de aves (11,1%).



**Tabela 1**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2013**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

Setores	Jan-Dez
<b>Total da Agricultura</b>	<b>-1,3</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-2,4
Cana-de-Açúcar	4,4
Celulose	-2,5
Fumo	-7,4
Soja	-8,5
Laranja	-16,1
Trigo	8,7
Arroz	1,0
Milho	4,2
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	5,9
Adubos e Fertilizantes	0,2
Máquinas e Equipamentos	16,1
<b>Total da Pecuária</b>	<b>0,7</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	2,3
Aves	11,1
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-5,7
Leite	-3,2
Couros e Peles e Produtos Similares	6,3
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-5,0
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-3,5
Prods. Veterinários, Dosados	-13,4
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</b>	<b>3,9</b>
<b>Desdobramento da Madeira</b>	<b>10,8</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>-0,2</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 2**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2013**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
<b>Total da Agricultura</b>	<b>-8,7</b>	<b>8,3</b>	<b>-2,1</b>	<b>-3,9</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-10,2	7,9	-4,0	-5,0
Cana-de-Açúcar	-22,8	39,0	-1,1	-5,0
Celulose	-5,2	2,2	-2,0	-4,8
Fumo	-23,4	4,4	-14,8	-0,8
Soja	-18,8	-10,7	-6,1	3,3
Laranja	14,7	23,9	-15,5	-33,9
Trigo	7,0	3,4	15,0	9,1
Arroz	-0,9	-1,5	-4,5	12,6
Milho	-2,9	8,4	8,7	2,5
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-1,3	11,0	11,4	2,4
Adubos e Fertilizantes	-0,5	4,2	2,0	-4,4
Máquinas e Equipamentos	-2,3	23,3	31,4	15,0
<b>Total da Pecuária</b>	<b>-1,6</b>	<b>2,9</b>	<b>2,2</b>	<b>-0,6</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	0,5	4,9	3,3	0,5
Aves	10,9	18,8	11,2	4,3
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-4,8	-3,4	-6,2	-8,3
Leite	-9,5	-6,4	-0,1	3,4
Couros e Peles e Produtos Similares	-0,9	1,8	15,3	10,0
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-9,1	-4,2	-1,9	-4,9
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-8,2	-3,6	-1,2	-0,9
Prods. Veterinários, Dosados	-13,7	-7,6	-6,0	-24,9
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/uso Agropecuário</b>	<b>0,7</b>	<b>-1,7</b>	<b>-4,6</b>	<b>18,8</b>
<b>Desdobramento da Madeira</b>	<b>2,2</b>	<b>13,1</b>	<b>16,3</b>	<b>11,4</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>-5,5</b>	<b>6,4</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,0</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria